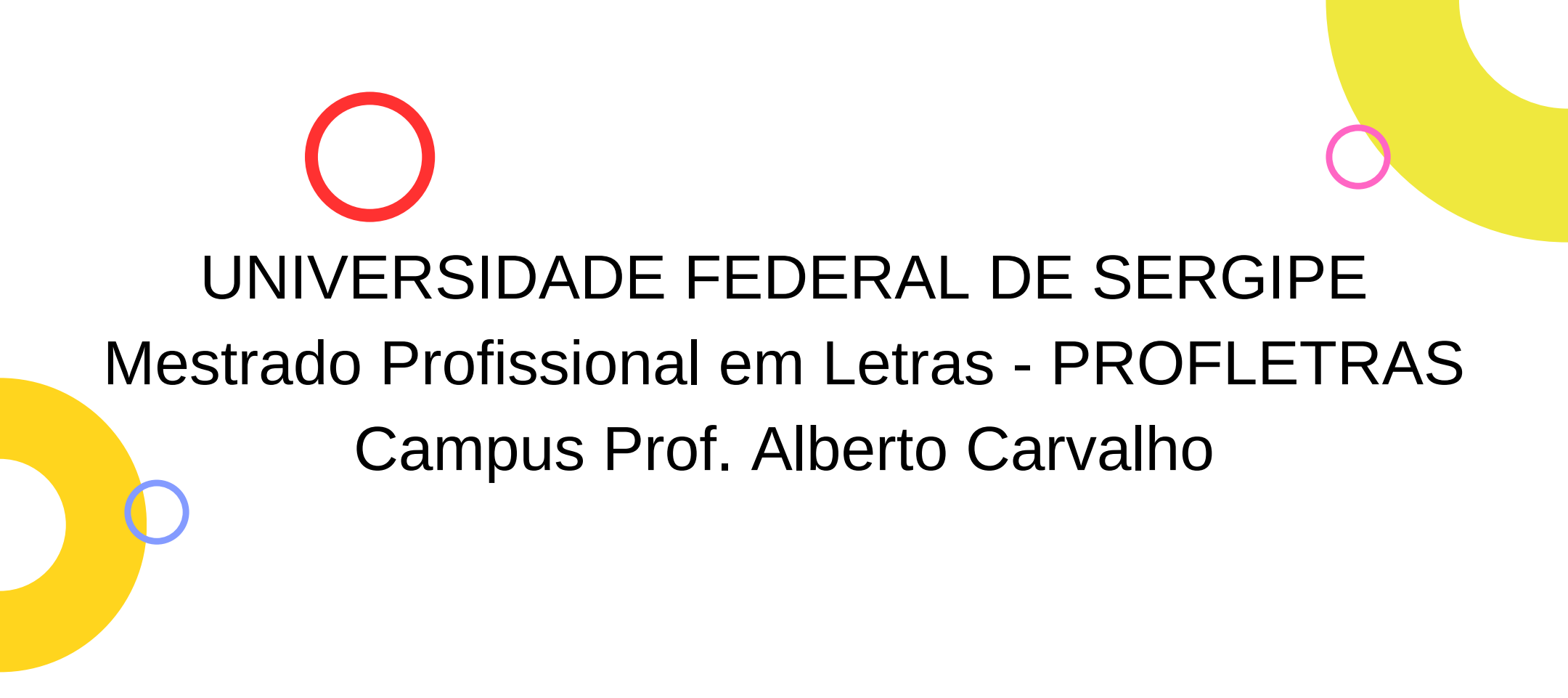




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS
Campus Prof. Alberto Carvalho

MÔNICA ANDRADE SANTOS

CADERNO PEDAGÓGICO

“Oficinas Multimodais de Leitura
de Contos de Fadas”

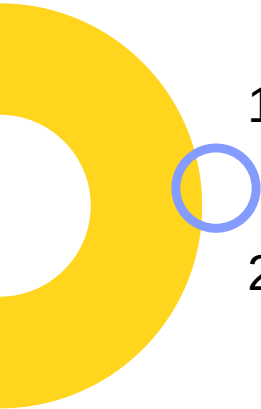


ITABAIANA, SE

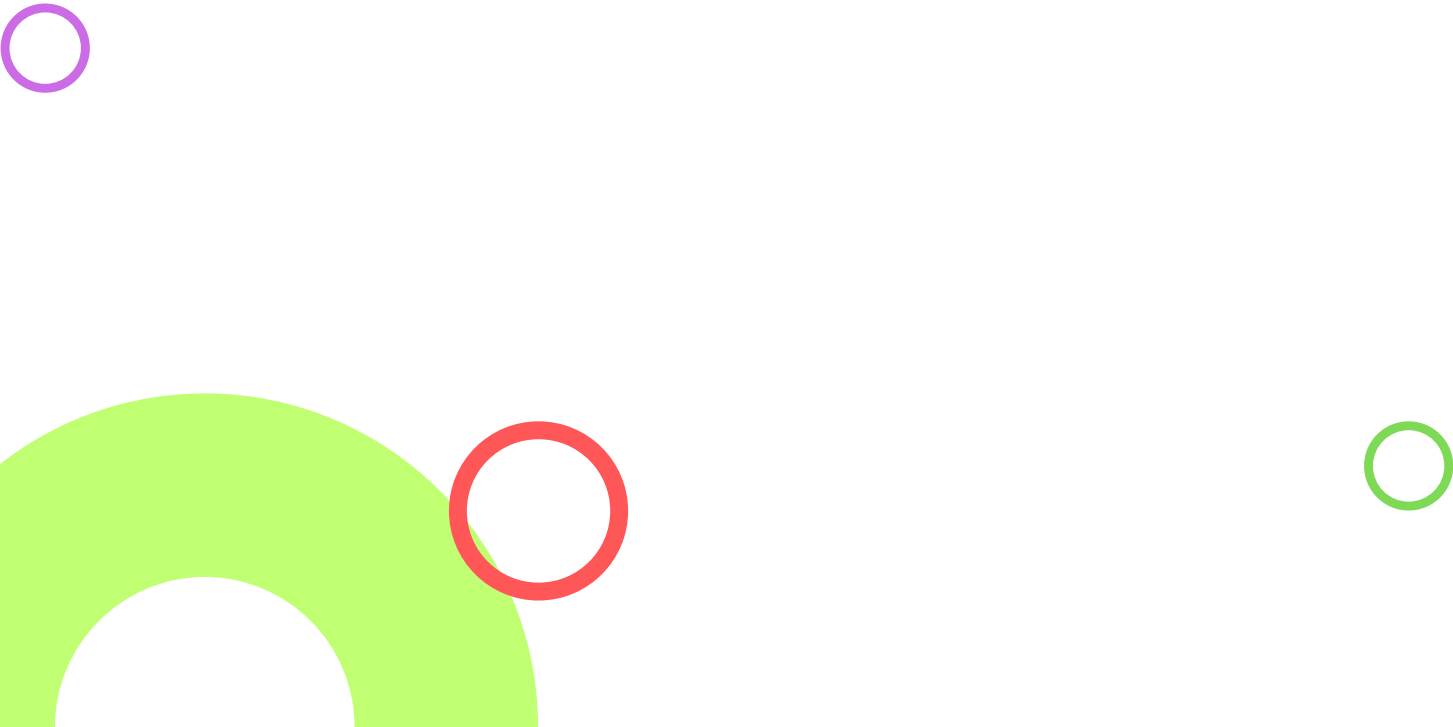
2024

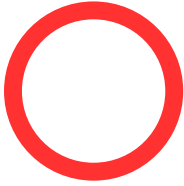


SUMÁRIO

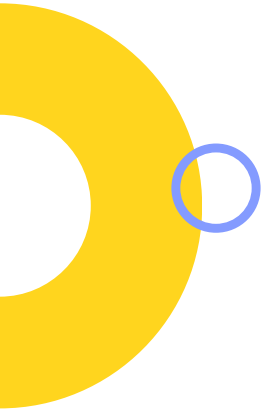


1.CARTA AOS PROFESSORES.....	3
2. APRESENTAÇÃO.....	4
3. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	6
4. OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA E DIGITAL PAUTADA NAS HABILIDADES DA BNCC.....	7
5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PRÁTICA.....	9
5.1 OFICINA 1 - O GATO DE BOTAS.....	15
5.2 OFICINA 2 - A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS.....	29
5.3 OFICINA 3 - CONTO DE FADAS - A MOÇA TECELÃ.....	42
6. RECOMENDAÇÃO DE LEITURA DE OUTROS CONTOS DE FADAS...	56
7. SUGESTÃO DE APLICATIVOS DE LEITURA.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	59





CARTA AOS PROFESSORES



Cara(o) colega Professor(a),
Saudações literárias e digitais!

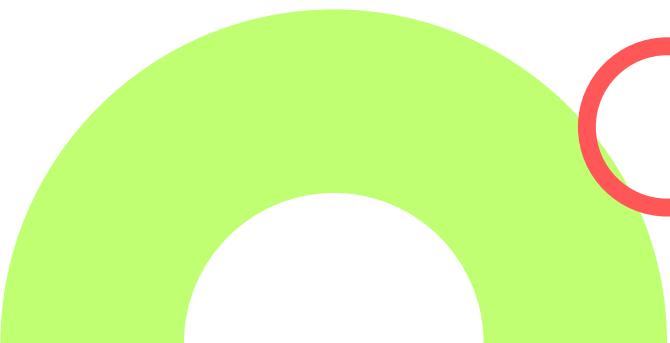
Dentre tantas funções designadas aos professores, compartilhar experiências, deveras ser uma das mais importantes. Assim, é com estupenda satisfação que apresento a você, este Caderno Pedagógico, intitulado “Oficinas Multimodais de Leitura de Contos de Fadas” que foi organizado com o objetivo de servir como um recurso didático pedagógico para professores de Língua Portuguesa, especificamente aqueles que atuam nas primeiras séries do Ensino Fundamental II.

Diante do cenário contemporâneo, vivemos numa era marcada pela necessidade de integrar as tecnologias digitais no cotidiano escolar e enquanto professores isso exige de nós, uma inovação constante das práticas pedagógicas. Nesse contexto, a leitura literária e multimodal torna-se uma ferramenta poderosa para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois potencializa o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Vale ressaltar, que os contos de fadas foram escolhidos como eixos norteadores deste caderno, pois trazem consigo uma riqueza de abordagem em sua narrativa, além de valores atemporais que possibilita estimular a imaginação e também promover reflexões sobre diversos aspectos que compõem o cotidiano da vida e da sociedade. Assim, cada oficina foi planejada para disponibilizar um panorama de temas diversificados e através das atividades propostas os alunos ampliassem seu repertório literário e multimodal.

Espero que este Caderno Pedagógico seja uma fonte de inspiração e apoio para sua prática docente, contribuindo para despertar nos alunos o prazer pela leitura e o interesse pelo universo literário. Ademais, que possamos, juntos, semear o gosto pela leitura e formar leitores críticos, autônomos e engajados, capazes de compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Boa leitura e excelentes aulas!



APRESENTAÇÃO

Bem-vindo a esse Caderno Pedagógico. Este caderno trata-se de uma amostra de um trabalho realizado através de oficinas com ênfase nas leituras literárias e multimodais e por isso, ele pode ser um suporte para as aulas dos professores de Língua Portuguesa. Assim, os contos de fadas foram utilizados como eixo norteadores perante os processos de pré-leitura, leitura e pós-leitura, visando dinamizar, incluir e associar os letramentos literários e digitais.

Primeiramente, encontrará as habilidades selecionadas para as oficinas realizadas. Vale ponderar que nem todas elas são correspondentes a série correspondente, pois o objetivo é sanar habilidades ainda não atingidas. Em seguida, encontrará o embasamento teórico desta oficina, que deram sustentabilidade desde o planejamento até a efetividade da aplicação das oficinas. Posteriormente, traz uma abordagem conceitual sobre os contos de fadas.

Seguidamente, traz o direcionamento das atividades da primeira oficina, a partir do conto “o gato de botas” em que a pré-leitura se dará a partir de um questionamento relacionado com o contexto da herança do gato de botas deixada para o príncipe no conto. Após a leitura e abordagem discursiva da narrativa, direciona o reconto do conto e finaliza com os letramentos digitais a partir de um card digital.

Na segunda oficina, o conto escolhido foi “a pequena vendedora de fósforo” e para iniciar foi também realizada um questionamento para iniciar a conversa sobre a leitura vindoura. A partir da leitura e discussões realizadas sobre o conto, a recepção multimodal foi realizada através de um post compactado para ser realizado numa página do Instagram. Configurando, assim uma maneira diferenciada de abordar a temática presente no conto.

Na terceira e última oficina, o conto escolhido foi “a moça tecelã”. Para iniciar a abordagem foi feito um desafio com uma pergunta relacionado ao tema do conto para uma conversa interativa. Mediante a leitura e debates sobre o conto, o desafio multimodal foi produzir um livro-clipe evidenciando o reconto da história de maneira lúdica, criativa e diferenciada.

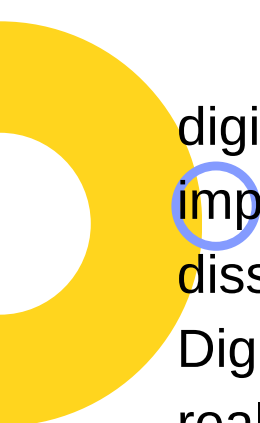
Para tanto, esta proposta de oficina de leitura viabiliza uma grande contribuição para o repertório de leitura literária dos alunos, tendo em vista que aprimorar as experiências e contribuir para a formação de



leitores na escola é deixar um legado de valorização a leitura, que poderá acompanhar os alunos por toda a sua vida. Apesar de tantos desafios, sementes de incentivos estão sendo semeadas e, por isso, espera-se que enquanto professores possamos ser disseminadores e, sobretudo, formadores de leitores literários e multimodais.



EMBASAMENTO TEÓRICO



A investigação da formação do leitor literário através do letramento digital constitui um tema crucial que necessita de atenção, discussão e implementação imediata no ambiente escolar. Sob esta premissa, a dissertação intitulada "Formação do Leitor Literário a partir do Letramento Digital" propõe uma intervenção didática através de uma oficina de leitura realizada com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental II em uma escola municipal de Sítio do Quinto, BA.

É essencial ressaltar a importância da integração das tecnologias digitais no dia a dia das escolas, especialmente em uma era marcada por mudanças significativas no comportamento do aluno, que demanda métodos de ensino mais envolventes. A relevância dos dispositivos tecnológicos se mostra evidente tanto nos letramentos literários quanto nos digitais nas práticas pedagógicas, preparando as escolas para a nova era do conhecimento. Neste contexto, o estudo visa explorar como o multiletramento pode enriquecer a formação do leitor literário. enquanto os objetivos específicos incluem discutir a relevância dos letramentos na formação de leitores no ensino fundamental, sugerir o uso de tecnologias de informação e comunicação digitais como recursos auxiliares na formação do leitor literário, e fomentar atividades de leitura literária, imergindo nos letramentos literários através dos contos de fadas.

A fundamentação teórica abrange desde a literatura literária até textos que integram letramentos digitais, destacando obras de Freitas e Rojo (2010); as teorias de letramento literário de Rildo Cosson (2009), as abordagens socioidentitárias de Carlos Magno Gomes (2012) e as estratégias de leitura de Solé (2014), entre outros. Assim, as oficinas de leitura dos contos de fadas, através dos letramentos literário e digital, permitem aos alunos ampliar seu repertório literário, desenvolver habilidades e competências usando a literatura em conjunto com tecnologias digitais, além de promover reflexões profundas sobre temas sociais presentes nos contos.

É crucial, portanto, ampliar as discussões sobre este assunto e incentivar mais pesquisas que possam contribuir para a evolução das práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa. Ademais, as oficinas de leitura dos contos de fadas, através dos letramentos literário e digital, permitem aos alunos ampliar seu repertório literário, desenvolver habilidades e competências usando a literatura em conjunto com tecnologias digitais, além de promover reflexões profundas sobre temas sociais presentes nos contos.

OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA E DIGITAL PAUTADA NAS HABILIDADES DA BNCC

A partir das abordagens sobre os contos, numa perspectiva de letrar digitalmente, espera-se que os alunos se sintam ainda mais estimulados a adentrar no universo da leitura e possam refletir sobre as diversas possibilidades de debater e discutir temáticas que estejam alinhadas ao seu modo de viver. E em relação aos professores, espera-se que esta proposta pedagógica seja realmente útil diante da sua prática pedagógica, pois a leitura atrelada aos letramentos digitais pode favorecer significativamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Toda escola tem suas particularidades, suas potencialidades, suas fragilidades e, por isso, incluir o letramento digital mediante as práticas de leitura é reverberar o contexto contemporâneo em que estamos inseridos.

Para tanto, a fundamentação da proposta de oficina de leitura pauta-se nas seguintes habilidades, exigidas para turmas de sétimo ano:

Habilidades (EF67LP27): Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Habilidade: (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Habilidade: (EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições

e produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.

Habilidade: (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Assim, espera-se que tais habilidades sejam adquiridas, pois no que tange a Língua Portuguesa uma infinidade de problemas existem nas escolas, mas potencializar a leitura dos alunos é possibilitar que estes estejam preparados para superar as lacunas existentes nesse e nos demais componentes curriculares. De igual modo, ampliar-se o repertório literário, através dos contos e das atividades realizadas atreladas aos letramentos digitais, numa perspectiva ativa e funcional. Tendo em vista que os letramentos literário e digital tornam-se imprescindíveis diante de uma prática pedagógica inovadora.



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PRÁTICA A PARTIR DOS CONTOS DE FADAS



O Gato de Botas

A Pequena Vendedora de
Fósforos

A Moça Tecelã

DIVIDIDA EM MOMENTOS DE

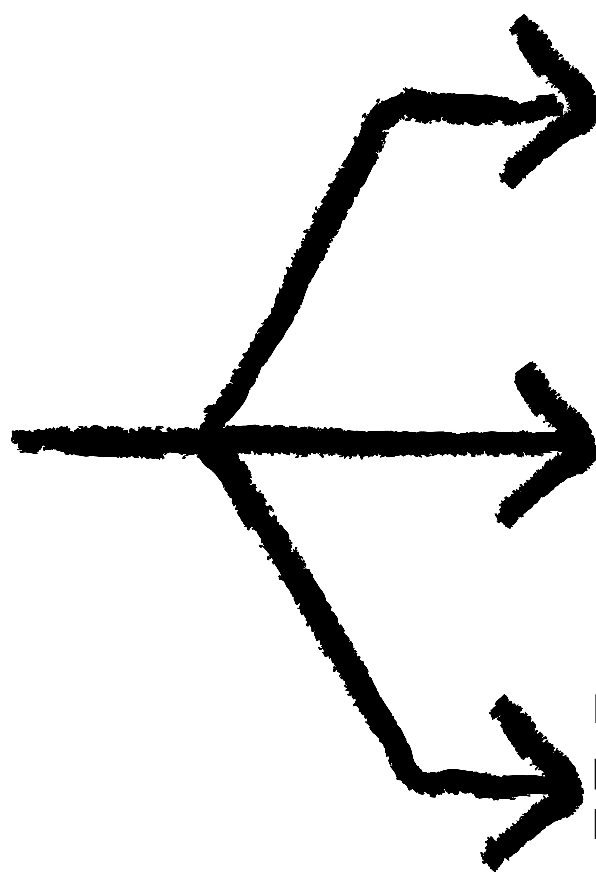
Pré-leitura
Letramento Literário

Leitura
Letramento Literário

Pós- leitura
Letramento Digital

CONCEITUANDO OS CONTOS DE FADAS

OS CONTOS DE FADAS



A narrativa apresenta os personagens logo no início e geralmente são princesas, príncipes, fadas, heróis, rei, rainha, bruxas, dragões, ou outros animais e objetos humanizados.

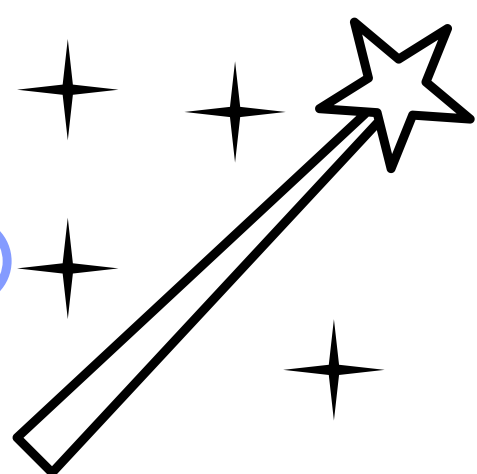
Os personagens adentram numa situação problema e assim os personagens da história apresentam-se em perigo, por desencadear um conflito que envolvem muita magia e encantamento.

Depois do suspense e das situações problemas, encaminha-se para o final da história e assim o bem consegue superar o mal, eliminando-o.

Dica fantástica: professor(a) é extremamente importante apresentar e discutir estes conceitos com os seus alunos...

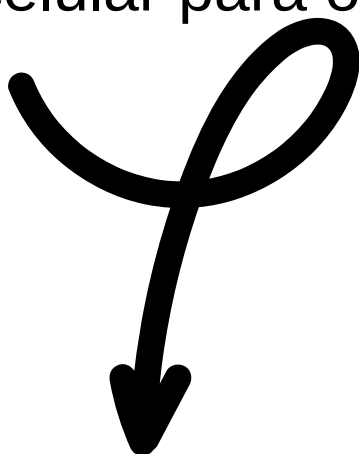


LEIA MAIS...



Esquema explicativo: CONTOS DE FADAS

Aponte o seu celular para o QrCode e leia-o...

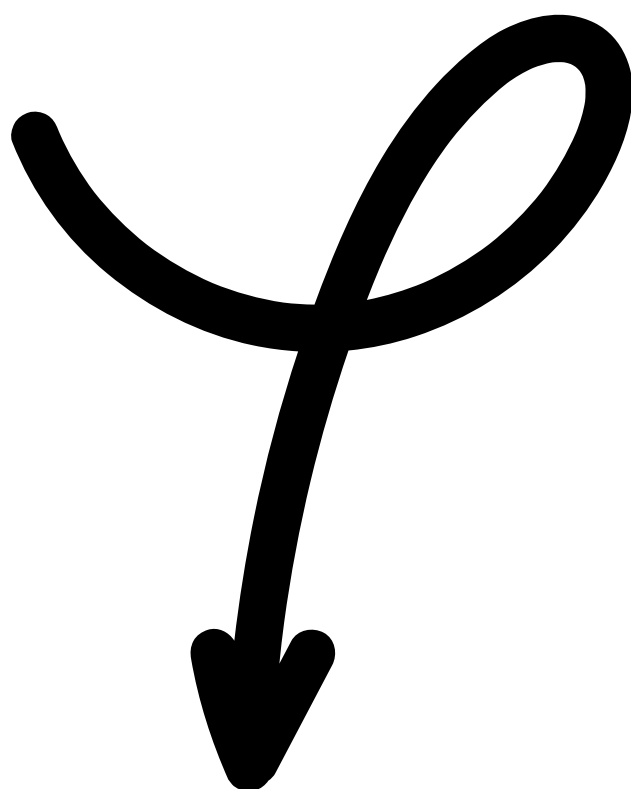


Dica fantástica: professor(a) a partir deste esquema você poderá trazer uma abordagem necessária e muito relevante para o seu aluno.



Entenda a história dos Contos de Fadas...

Aponte o seu celular para o QrCode e descubra como isso aconteceu...



Dica fantástica: professor(a) a partir deste texto é importante socializar como surgiu os contos de fadas.





Dica fantástica: professor(a),
execute essa enquete com os seus alunos.

ENQUETE DIGITAL



Duração da aula: 50 minutos/aulas

Objetivos

- Abordar as tecnologias como ferramentas de leitura e produção de atividades interativas.

Procedimentos

Nessa primeira atividade da oficina o professor fará uma enquete, para junto aos alunos poder apresentar dados da classe e posteriormente ser possível gerar um debate a partir das perguntas enquete.

Perguntas:

1.Hoje em dia é possível vivermos sem os celulares e as tecnologias digitais no cotidiano?

() Sim

() Não

2.Você prefere fazer leituras analógicas (livros impressos) ou digitais (nos celulares e outros)?

() Leituras analógicas

() Leituras digitais

3.Você consegue identificar quando uma informação lida na internet é verdadeira ou falsa?

() Sim

() Não

4.Quantas horas aproximadamente você faz uso do celular diariamente?

() Uma hora

() Duas horas

() Três horas

() Quatro horas

() Mais de cinco horas

A partir dessa atividade é importante possibilitar reflexões juntamente aos alunos sobre a necessidade da responsabilidade ao adentrarmos o universo digital, bem como o cuidado com as informações que permeiam a internet. De tal modo, evidenciar essa atividade será uma maneira de fazer uma prévia da leitura dos contos, tencionando executar os letramentos literários e digitais.

OFICINA 1

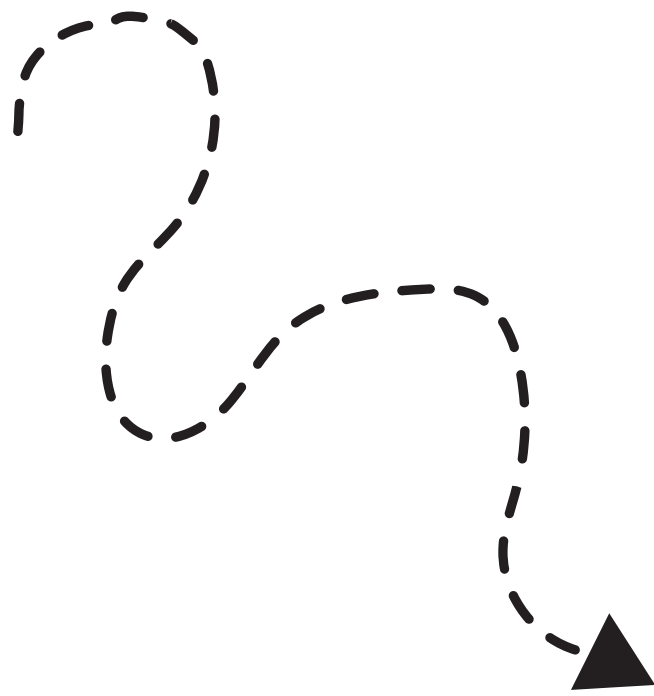
CONTO DE FADAS



CURIOSIDADES SOBRE O AUTOR

Charles Perrault nasceu em 12 de janeiro de 1628 em Paris, na França, e faleceu em 16 de maio de 1703. O escritor foi quem consolidou os alicerces para os contos de fadas que apreciamos nos dias atuais. Além do conto Gato de Botas, o escritor também é autor de clássicos como: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Barba Azul e O Pequeno Polegar.

Nascido em uma família de influência burguesa, começou cedo os estudos no colégio de Beauvais e posteriormente formou-se advogado, com apenas 23 anos de idade. Seguidamente, torna-se auxiliar de Colbert, famoso conselheiro do Rei Luís XIV. Depois, foi considerado um renomado funcionário público. Por fim, virou membro da Academia Francesa de Letras.



Dica fantástica: professor(a) é importante apresentar o biografia do auto.

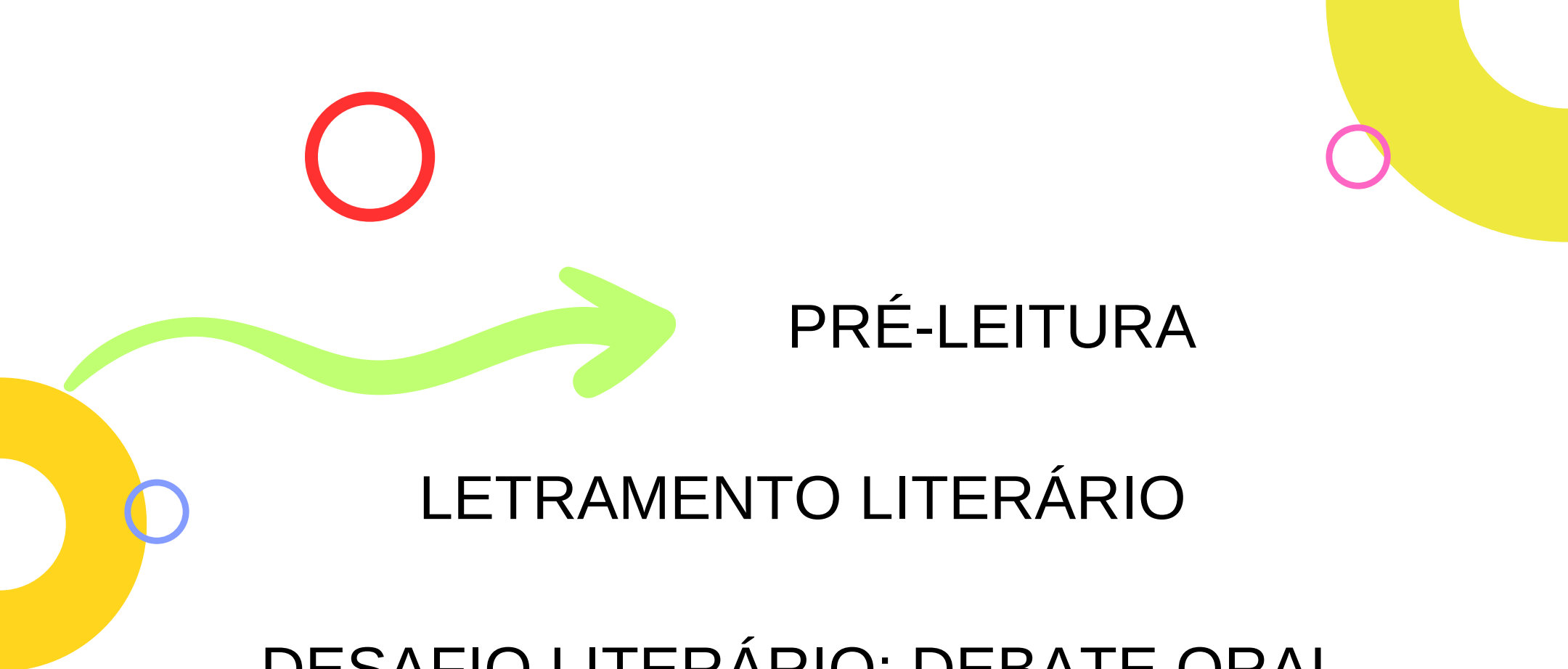
PROCEDIMENTOS

Duração: 4 horas/aulas

Objetivos

- Refletir sobre as consequências, oportunidades e escolhas em nossas vidas.
- Compreender a importância de ser resiliente em situações simples do cotidiano.
- Recontar o conto através de um card digital.





PRÉ-LEITURA

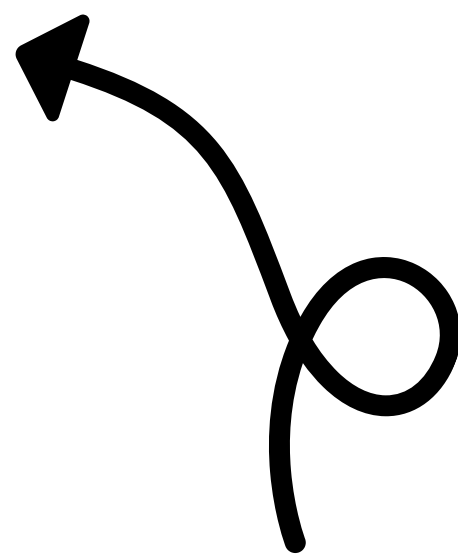
LETRAMENTO LITERÁRIO

DESAFIO LITERÁRIO: DEBATE ORAL

Imagine que um parente resolveu te deixar de herança apenas um GATO DE BOTAS. Diante desse fato, você?

- () Aceitaria essa herança.
- () Não aceitaria essa herança.

Justifique sua escolha: _____



Dica fantástica: professor(a) a partir deste questionamento você conduzirá um debate caloroso a respeito da opinião dos seus alunos.



LEITURA

LETRAMENTO LITERÁRIO

Para a realização desta leitura, os alunos receberão o texto impresso, a fim de que seja realizada a leitura compartilhada. Sugere-se que os alunos estejam sentados em um grande círculo para que, de forma voluntária, se disponham a realizar a leitura de maneira subsequente. Ou seja, um aluno dará seguimento a leitura após o outro, mantendo a progressão do texto.

Dessa forma, à medida que um colega executa a leitura, mediante a fragmentação dos parágrafos, o outro deve seguir em alto e bom tom, para que possa ser ouvido, acompanhado e compreendido por todos os ouvintes da sala. Entretanto, mesmo sendo apreciada a leitura individual, a turma se subdividirá em grupos para que possam ser executadas as tarefas posteriores.

Após as atividades de pré-leitura e a leitura compartilhada, os alunos deverão ser desafiados a contribuírem e se manifestarem a respeito das questões discursivas propostas. De tal modo, o debate favorecerá a compreensão da história do conto e, conseqüentemente, contribuirá para que seja facilitado o processo de pós-leitura.



O GATO DE BOTAS

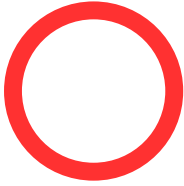
Charles Perrault

Toda a fortuna que um moleiro deixou para os três filhos foi seu moinho, seu asno e seu gato. A partilha foi feita imediatamente e não foi preciso chamar o tabelião nem o procurador, que logo teriam devorado o parco patrimônio. O filho mais velho ficou com o moinho, o segundo com o asno, e para o caçula sobrou o gato. Este último não se conformava de ter um quinhão tão mesquinho. “Meus irmãos”, dizia, “poderão ganhar a vida honestamente trabalhando juntos. Quanto a mim, quando tiver comido o meu gato e feito luvas com a sua pele, só me restará morrer de fome.”

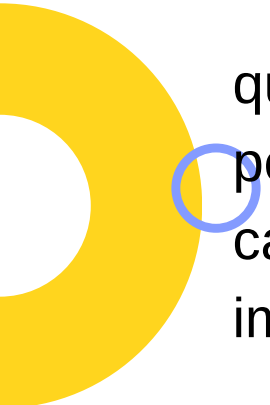
O gato, que escutou essa fala sem se dar por achado, disse-lhe com ar grave e ponderado: “Não se aflija, meu amo, basta que me dê um saco e mande fazer para mim um par de botas para que eu possa andar pelo mato, e verá que o pedaço que lhe coube na herança não é tão mal assim.” Embora não se fiasse muito naquela conversa, o amo do gato já o vira usar tantas artimanhas para pegar ratos e camundongos (pendurando-se de cabeça para baixo pelos pés, ou escondendo-se na farinha para se fazer de morto) teve um fio de esperança de ser socorrido por ele na sua desgraça.

Quando recebeu o que pedira, o gato calçou garbosamente as botas. Depois meteu no saco farelo e alfaces e o pendurou às costas, segurando os cordões com as duas patas da frente. Partiu então para um bosque onde havia muitos coelhos.

Lá chegando, esticou-se como se estivesse morto e esperou que algum coelho jovem, ainda inocente das perfídias deste mundo, viesse se enfiar no seu saco para comer o farelo e as alfaces. Mal se deitara, foi premiado com o sucesso: um jovem coelho entrou no seu saco, e Mestre Gato, puxando imediatamente os cordões, o agarrou e matou sem misericórdia. Todo orgulhoso de sua proeza, foi à casa do rei e pediu para lhe falar. Fizeram-no subir aos aposentos de Sua Majestade e, após entrar e fazer



Algum tempo depois, tendo visto que o ogro voltara à sua primeira forma, o gato desceu e confessou que ficara aterrorizado.



“Garantiram-me ainda,” disse o gato, “mas não pude acreditar, que você também tem o poder de tomar a forma dos animais mais pequeninos, que pode se transformar por exemplo num rato, num camundongo. Confesso que isso me parece totalmente impossível.”

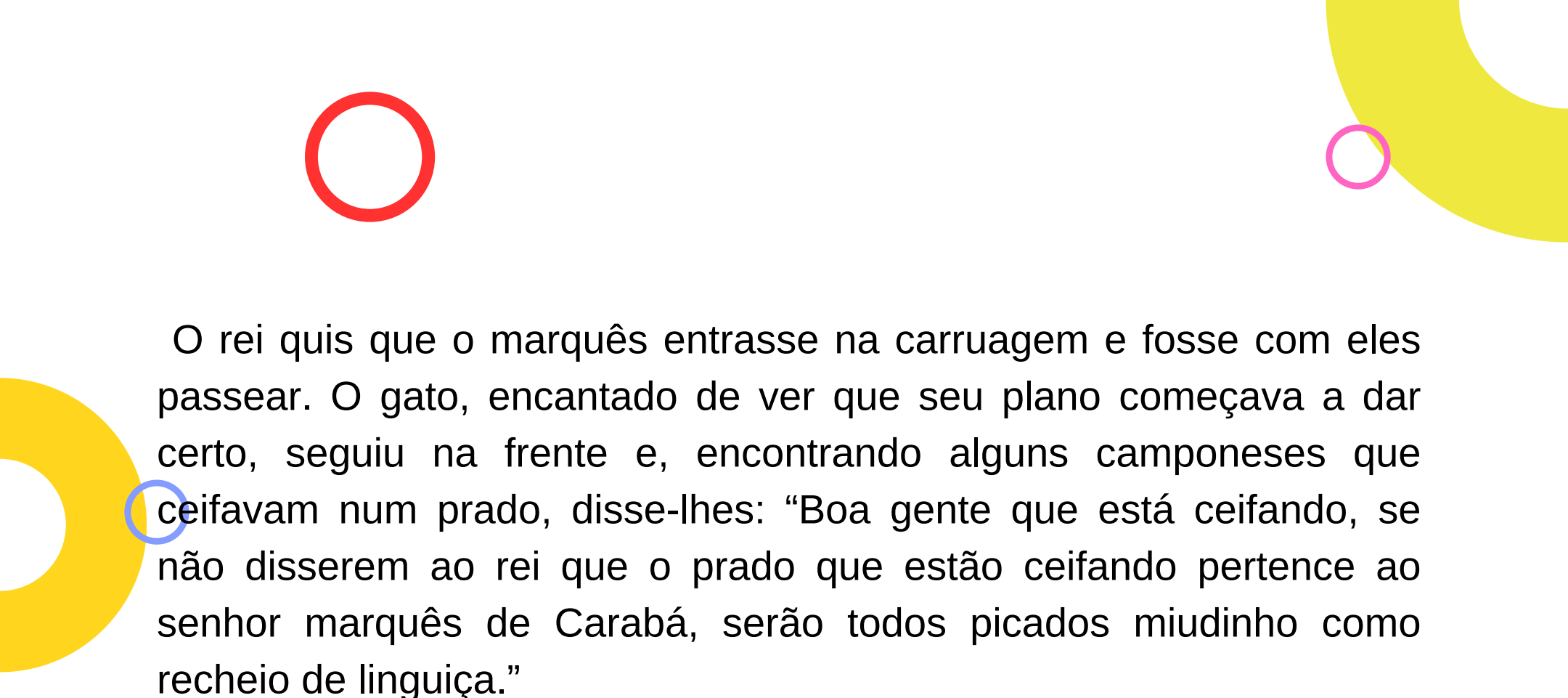
“Impossível?” replicou o ogro. “Veja só.” E no mesmo instante se transformou num camundongo que se pôs a correr pelo assoalho. Quando viu isso, o gato se jogou em cima dele e o comeu. Nesse meio tempo o rei, ao passar, viu o belo castelo do ogro e quis visitá-lo. Ao ouvir o ruído da carruagem passando sobre a ponte levadiça, o gato correu para a frente do castelo e disse ao rei:

“Seja bem-vinda, Vossa Majestade, ao castelo do senhor marquês de Carabá.”

“Mas como, senhor marquês!” exclamou o rei. “Também este castelo lhe pertence? Não pode haver nada de mais bonito que este pátio e estas construções que o cercam. Vejamos o interior, por favor.” O marquês deu a mão à jovem princesa e os dois seguiram o rei escada acima. Quando entraram no grande salão, encontraram servida uma magnífica refeição. O ogro a mandara preparar para uns amigos que deveriam visitá-lo naquele mesmo dia, mas eles, sabendo que o rei estava lá, não haviam ousado entrar.

O rei, encantado com as boas qualidades do senhor marquês de Carabá – qualidades pelas quais sua filha estava perdidamente apaixonada – e vendo as riquezas que ele possuía, disse-lhe, depois de ter tomado cinco ou seis taças:

“Depende somente de ti, marquês, vir a ser meu genro.” O marquês, fazendo profundas reverências, aceitou a honra que lhe fazia o rei; e naquele dia mesmo casou-se com a princesa. O gato tornou-se um grande senhor e passou a só correr atrás de camundongos para se divertir.



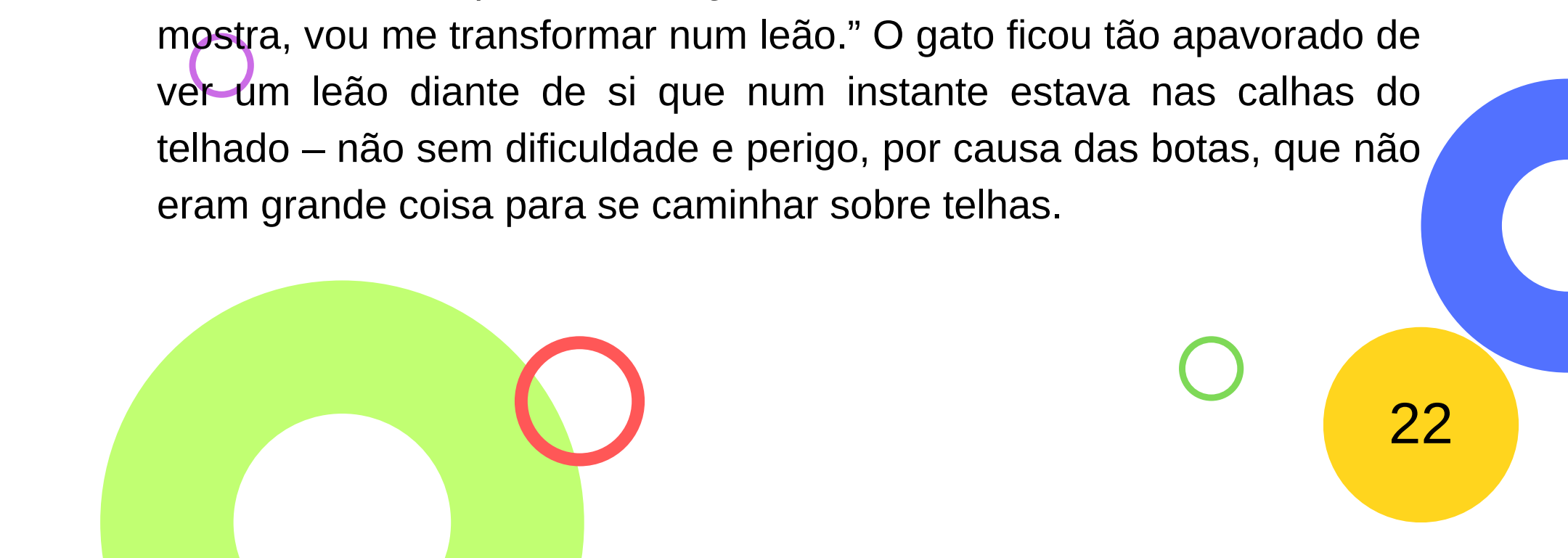
O rei quis que o marquês entrasse na carruagem e fosse com eles passear. O gato, encantado de ver que seu plano começava a dar certo, seguiu na frente e, encontrando alguns camponeses que ceifavam num prado, disse-lhes: “Boa gente que está ceifando, se não disserem ao rei que o prado que estão ceifando pertence ao senhor marquês de Carabá, serão todos picados miudinho como recheio de linguiça.”

E de fato o rei perguntou aos camponeses a quem pertencia o prado que ceifavam. “Pertence ao senhor marquês de Carabá”, responderam todos em coro, porque a ameaça do gato os amedrontara. “Tem aí uma bela herança”, disse o rei ao marquês de Carabá. “Como vedes, Majestade”, respondeu o marquês, “é um prado que não deixa de produzir com abundância todos os anos.” Mestre Gato, que seguia sempre à frente, encontrou um grupo de homens que colhiam e lhes disse: “Boa gente que está colhendo, se não disserem ao rei que todo este trigo pertence ao senhor marquês da Carabá, serão todos picado miudinho como recheio de linguiça.”

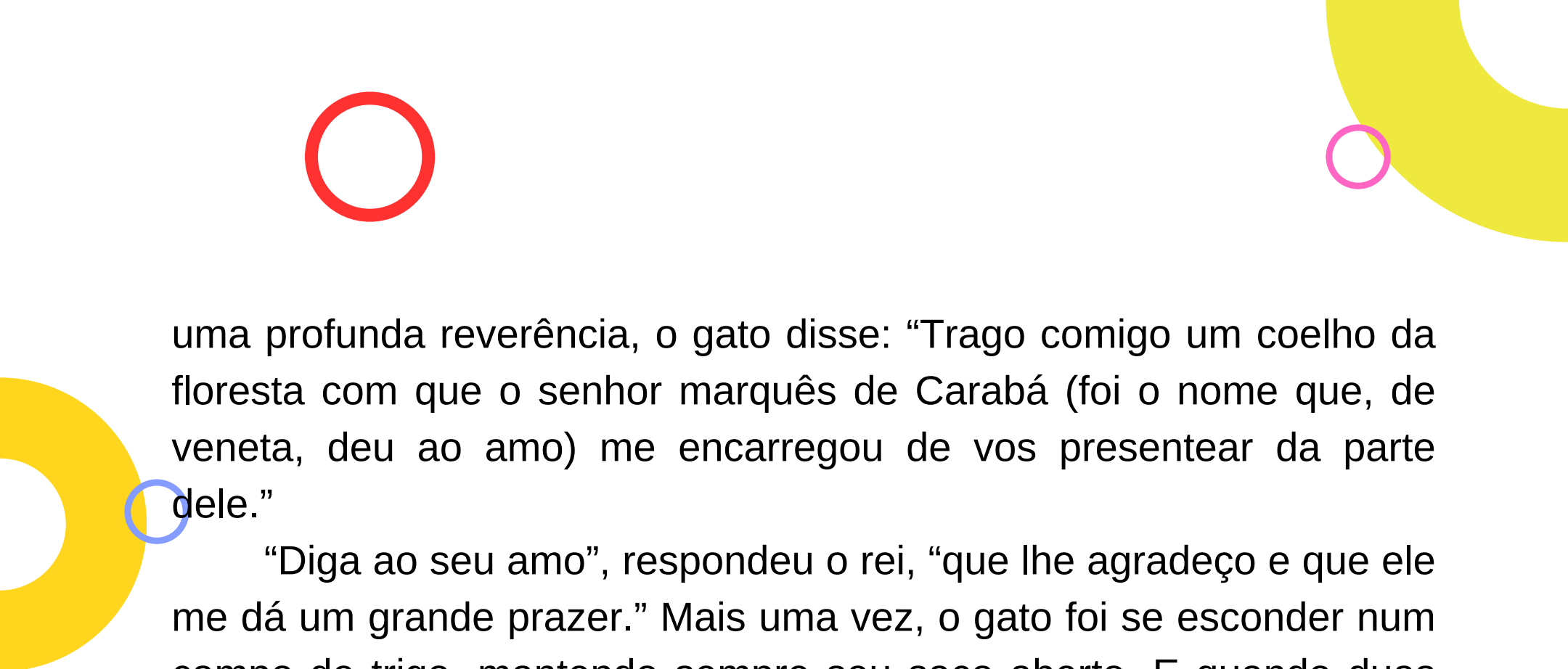
O rei, que passou instantes depois, quis saber a quem pertencia todo o trigo que via. “Pertence ao marquês de Carabá”, responderam os colheiteiros, e mais uma vez o rei se congratulou com o marquês.

O gato, que ia adiante da carruagem, dizia sempre a mesma coisa a todos que encontrava. E o rei estava pasmo com as riquezas do senhor marquês de Carabá. Finalmente Mestre Gato chegou a um belo castelo que pertencia a um ogro, o mais rico que jamais se viu, pois todas as terras por onde o rei passara eram parte de seu domínio. O gato, que tivera o cuidado de se informar sobre quem era esse ogro e do que era capaz, pediu uma audiência, alegando que não quisera passar tão perto de um castelo sem ter a honra de prestar suas homenagens ao castelão. O ogro o recebeu com a cortesia de que um ogro é capaz e o convidou a sentar.

“Garantiram-me”, disse o gato, “que você tem o dom de se transformar em todo tipo de animal, que é capaz, por exemplo, de se transformar num leão ou num elefante.”



“É verdade”, respondeu o ogro bruscamente. “Para lhe dar uma mostra, vou me transformar num leão.” O gato ficou tão apavorado de ver um leão diante de si que num instante estava nas calhas do telhado – não sem dificuldade e perigo, por causa das botas, que não eram grande coisa para se caminhar sobre telhas.



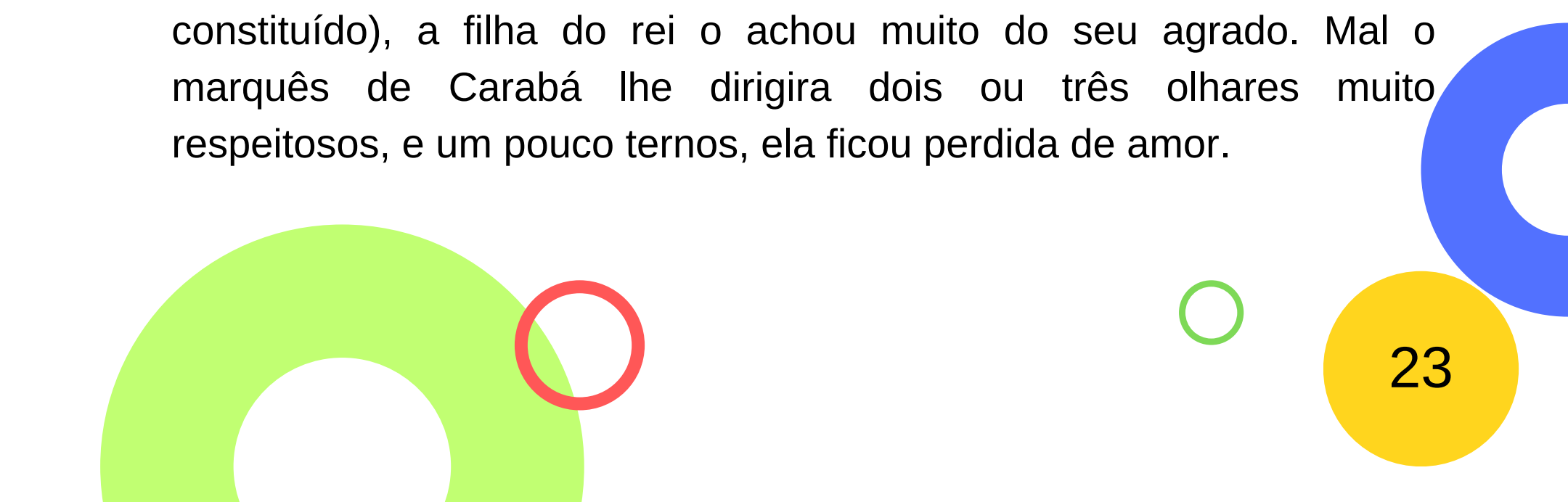
uma profunda reverência, o gato disse: “Trago comigo um coelho da floresta com que o senhor marquês de Carabá (foi o nome que, de veneta, deu ao amo) me encarregou de vos presentear da parte dele.”

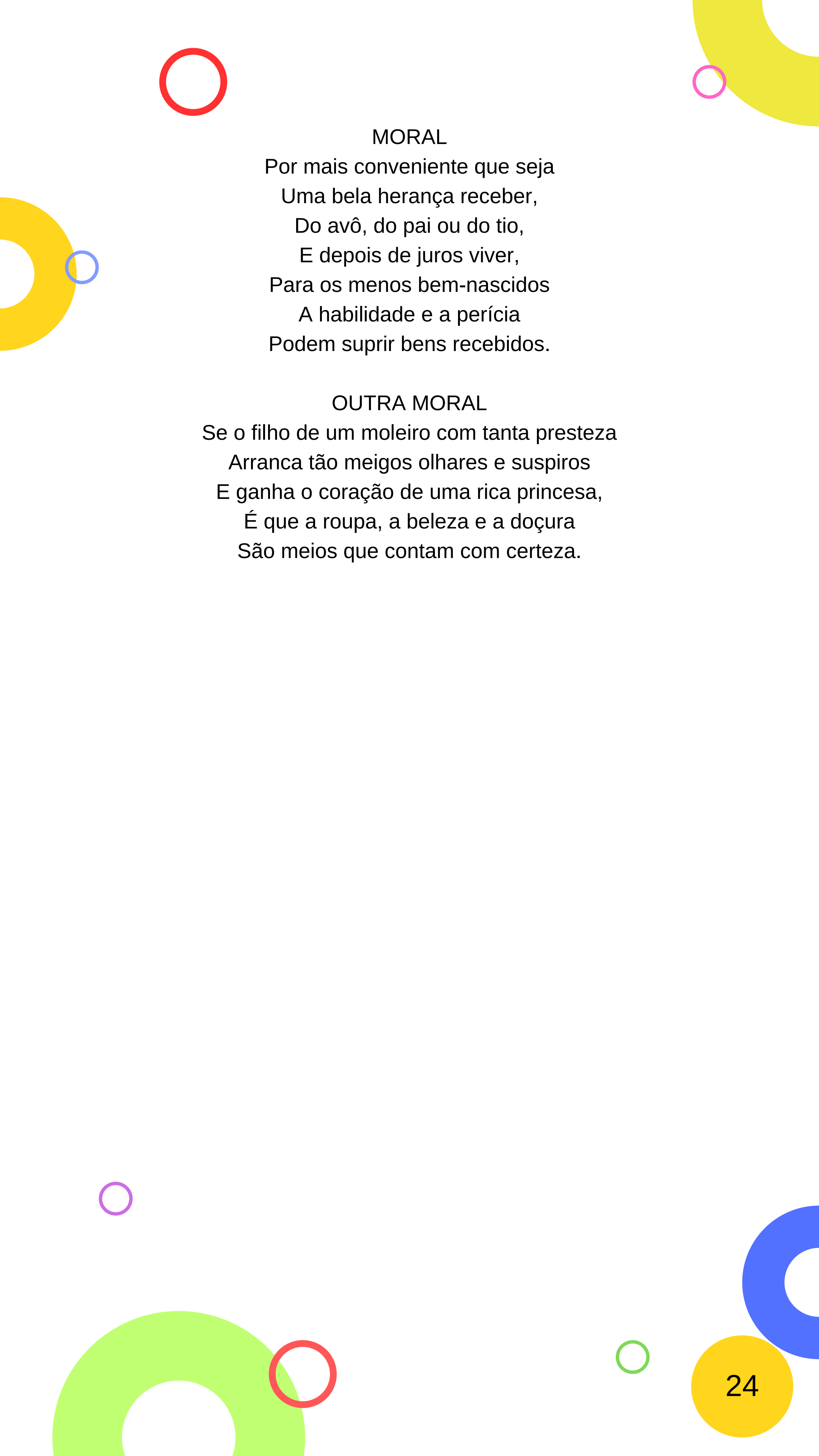
“Diga ao seu amo”, respondeu o rei, “que lhe agradeço e que ele me dá um grande prazer.” Mais uma vez, o gato foi se esconder num campo de trigo, mantendo sempre seu saco aberto. E quando duas perdizes se enfiaram nele, puxou os cordões e capturou-as. Em seguida foi dá-las de presente ao rei, como fizera com o coelho da floresta. Mais uma vez o rei recebeu com prazer as duas perdizes e mandou que dessem uma gratificação ao bichano. Assim, por dois ou três meses, o gato continuou a levar para o rei, de tempos em tempos, uma caça em nome de seu amo.

Um dia, tendo ficado sabendo que o rei sairia a passeio pela margem do rio com a filha, a mais bela princesa do mundo, ele disse a seu amo: “Se quiser seguir meu conselho, sua fortuna está feita; basta que vá se banhar no rio no lugar que lhe mostrarei. E deixe o resto por minha conta.” O marquês de Carabá fez o que o gato lhe aconselhava, sem saber para que aquilo poderia servir. Enquanto ele se banhava, o rei passou por ali, e o gato se pôs a gritar a plenos pulmões: “Socorro! Socorro! Meu senhor, o marquês de Carabá, está se afogando!”

A esse grito, o rei enfiou a cabeça pela janela da carruagem e, ao reconhecer o gato que tantas vezes lhe levava caça, ordenou a seus guardas que fossem a toda pressa socorrer o senhor marquês de Carabá. Enquanto os guardas tiravam o pobre marquês do rio, o gato se aproximou da carruagem e disse ao rei que, enquanto seu amo se banhava, ladrões tinham levado suas roupas, por mais que ele tivesse gritado “Pega ladrão!” com todas as suas forças. (Na verdade, o marquês as escondera debaixo de uma pedra grande.)

Imediatamente o rei ordenou aos servidores encarregados de seu guarda-roupa que fossem buscar um de seus mais belos trajes para o senhor marquês de Carabá. Depois o rei fez a ele mil cumprimentos, e como as belas roupas que acabara de ganhar realçavam seu semblante agradável (pois era bonito e bem constituído), a filha do rei o achou muito do seu agrado. Mal o marquês de Carabá lhe dirigira dois ou três olhares muito respeitosos, e um pouco ternos, ela ficou perdida de amor.



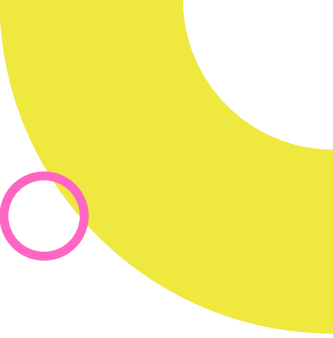
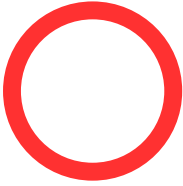


MORAL

Por mais conveniente que seja
Uma bela herança receber,
Do avô, do pai ou do tio,
E depois de juro viver,
Para os menos bem-nascidos
A habilidade e a perícia
Podem suprir bens recebidos.

OUTRA MORAL

Se o filho de um moleiro com tanta presteza
Arranca tão meigos olhares e suspiros
E ganha o coração de uma rica princesa,
É que a roupa, a beleza e a doçura
São meios que contam com certeza.



Questões norteadoras para discussão oral, após a leitura compartilhada:



1. Cada um dos três filhos do moleiro recebeu a sua parte da herança. Como se sente o marquês de Carabá, em comparação a herança recebida pelos seus irmãos?

2. O Gato de Botas é um personagem astuto e extremamente inteligente.

a) Qual é a importância do gato no conto?



b) Como ele ajuda seu dono ao longo da história utilizando-se dos elementos mágicos?

c) De que maneira o Gato de Botas evidencia sua lealdade ao seu dono?

3. Você acha que a astúcia do gato em convencer o rei de que seu dono é um rico marquês foi justificável? Explique.

4. Ao analisar minuciosamente, o conto nos permite refletir sobre vários aspectos da vida. Quais os maiores ensinamentos da história do Gato de Botas?

5. O rei fica vislumbrado ao ver as riquezas e propriedades do marquês de Carabá e por isso logo concedo que ele se case com a princesa.

a) O que essa atitude revela sobre a personalidade dele?

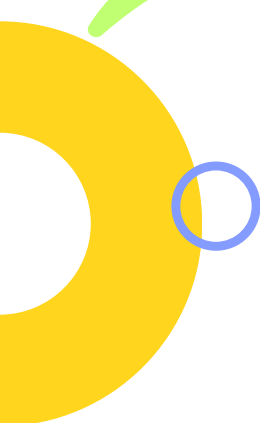
b) Se o marquês não aparentasse possuir tanta riqueza, será que ele havia concedido o casamento com a sua filha? Justifique.

6. Em sua opinião o desfecho deste conto foi justo para Príncipe e para Gato de Botas? Por que? Qual outro final vocês sugestionam para esse conto?



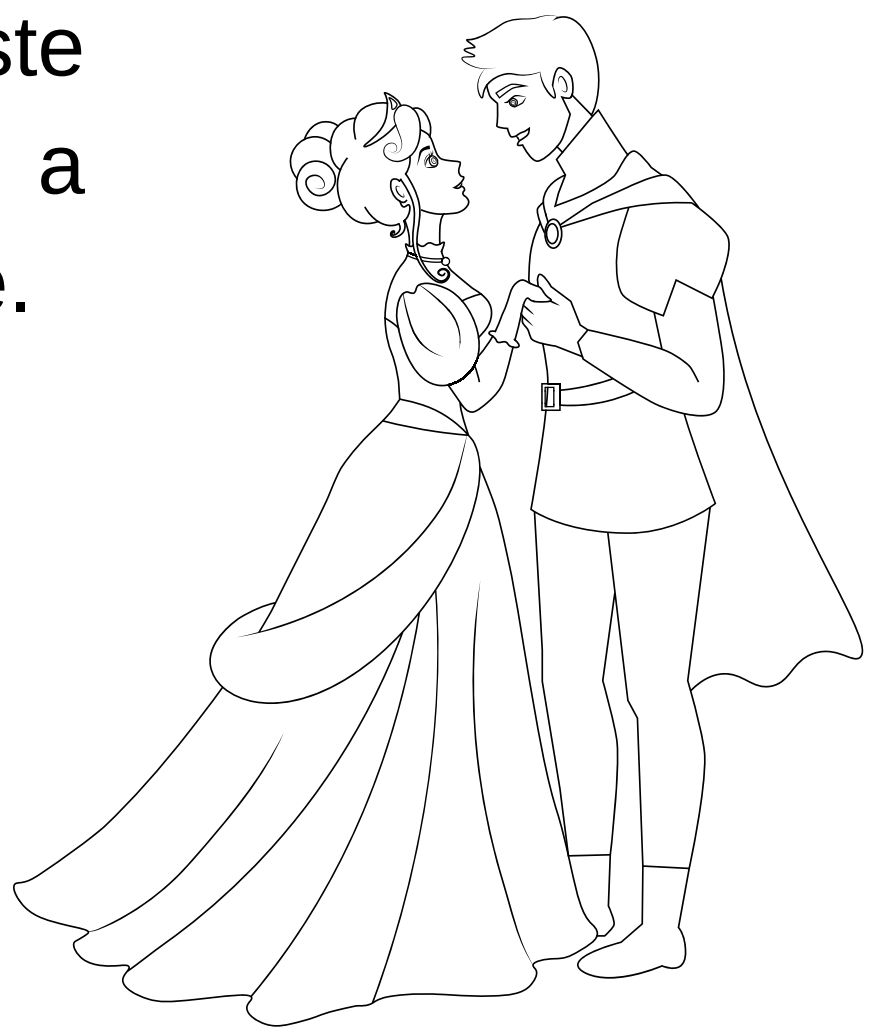


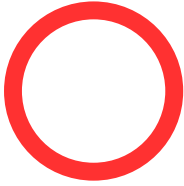
PÓS-LEITURA



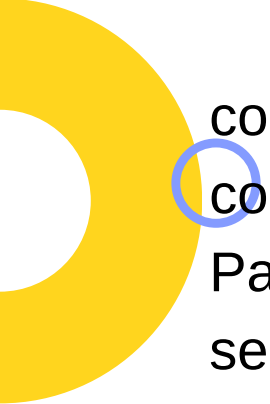
LETRAMENTO DIGITAL

Se necessário, os alunos podem ouvir novamente o texto lido, através deste vídeo, fazendo a leitura do QrCode.





LETRAMENTO DIGITAL: CARD DIGITAL



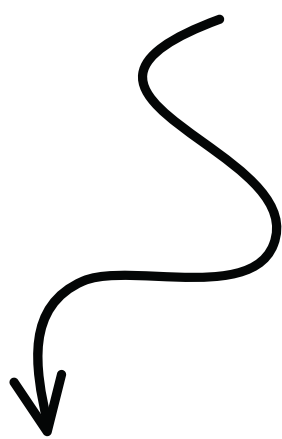
A partir da leitura compartilhada e das discussões a partir do conto clássico disponibilizado a cada grupo, os alunos deverão construir reconto do respectivo texto através de um CARD digital. Para que possam produzir o reconto, os grupos deverão atentarem-se a divisão das partes do conto, conforme a estrutura do roteiro dos contos modernos apresentada a seguir:

- Introdução: apresentação dos personagens, do ambiente e do tempo;
- Conflito: situação problema da história;
- Clímax: ponto alto da narrativa, antecede ao conflito, antes de adentrar a solução.
- Solução: desfecho da história.

Numa sequência de ordem presente, a turma será dividida em quatro grupos e cada grupo irá subdividir os quatro tópicos e produzir as partes correspondentes. O reconto deverá ser feito através de desenhos que deverão ilustrar todo o enredo do conto, evidenciando os personagens, bem como todo o contexto da história demonstrando a introdução, conflito, clímax e a solução.

Para essa tarefa os grupos deverão estar munidos dos celulares e precisarão entrar num link disponibilizado pelo professor, o qual levará ao aplicativo canva, para que possam criar os CARDS digitais a partir de imagens pesquisadas por eles próprios na plataforma.

Posteriormente, socialização interativa dos CARDS digitais produzidos na classe.



O referido momento de socialização trata-se de atividade em que os alunos responderão o seguinte questionamento.

A proposta de construção compartilhada do reconto, para a produção do CARD, foi fácil ou difícil? Qual o maior desafio do grupo?

TUTORIAL: CARD DIGITAL

• Acesse a plataforma Canva.

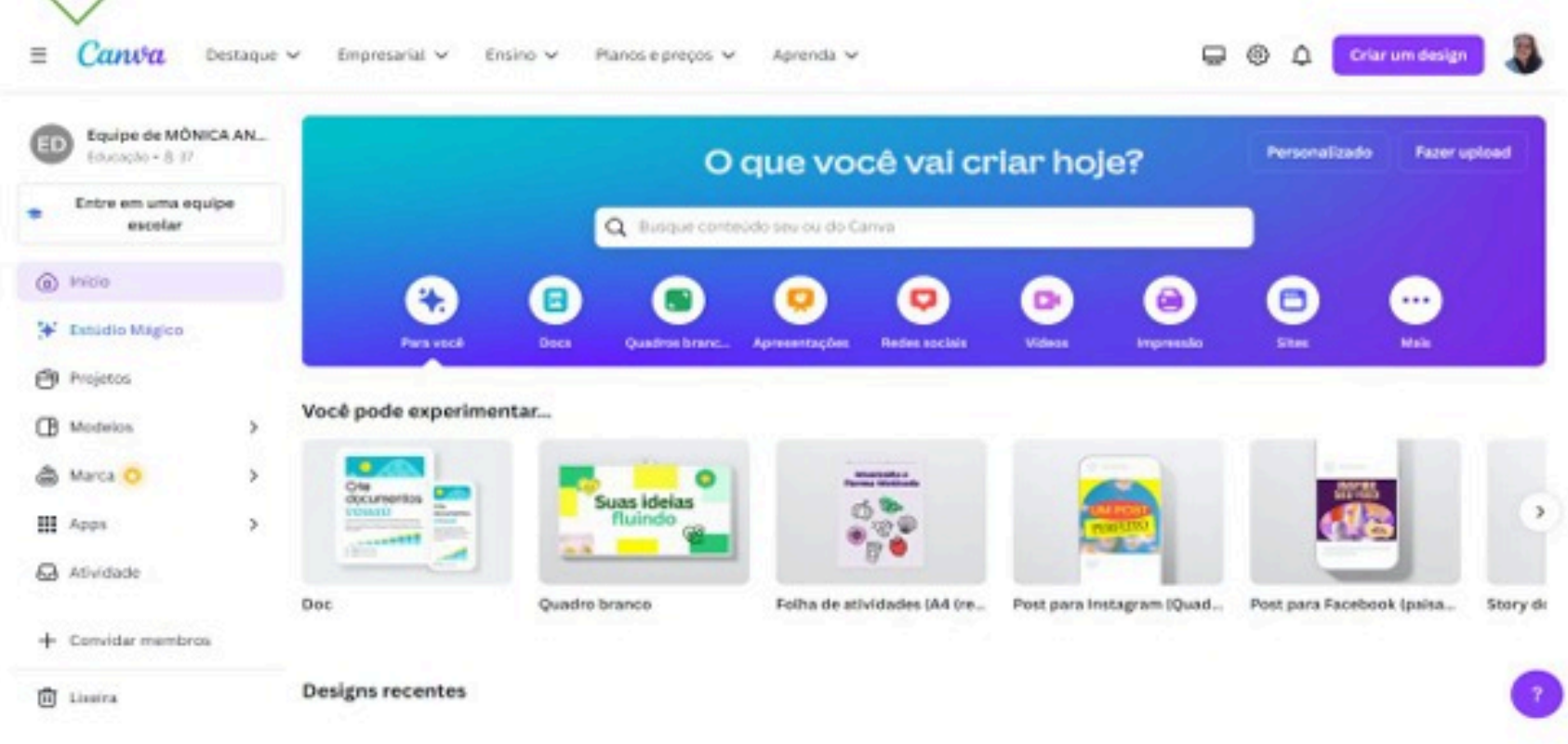
PASSO 1

PASSO 2

- No Canva, pesquise por quadrinhos em branco.
- Procure imagens relacionadas ao conto "O Gato de Botas".
- Salve todas as imagens no seu dispositivo.

PASSO 3

- Monte a sequência da história anexando as imagens na ordem correta dos eventos.
- Escreva apenas o título do conto, após criar o card digital.
- Salve o arquivo e compartilhe com a turma.



OFICINA 2

LEITURA

A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS



CURIOSIDADES SOBRE O AUTOR

O escritor Hans Christian Andersen nasceu na cidade de Odense, na Dinamarca, em dois de abril de 1805 e faleceu em seis de agosto de 1875, em Copenhagen. Veio de uma família modesta, mas ao longo da vida conseguiu alcançar uma boa situação financeira devido ao seu trabalho.

Durante sua carreira, exerceu diversas funções até vir a tornar-se escritor de histórias, com temáticas diferentes de outros autores de contos de fadas clássicos. Suas histórias abordavam temas sobre os quais os escritores não desejavam falar, como pobreza, morte, dor, solidão, entre outros.

Esses temas tornam suas histórias únicas e a enquadraram fora dos padrões vigentes na época.



Dica fantástica: professor(a) é importante apresentar o biografia do auto.



PROCEDIMENTOS

Duração da aula: 4 horas/aulas

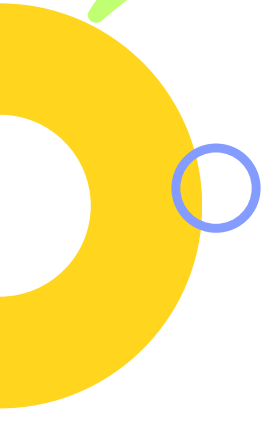
Objetivos

- Refletir sobre desigualdades sociais infanto-juvenis.
- Criar um instagram com a finalidade de incentivar a leitura, bem como compartilhar reconto de contos lidos pelos alunos.





PRÉ-LEITURA



LETRAMENTO LITERÁRIO

DESAFIO LITERÁRIO: DEBATE ORAL

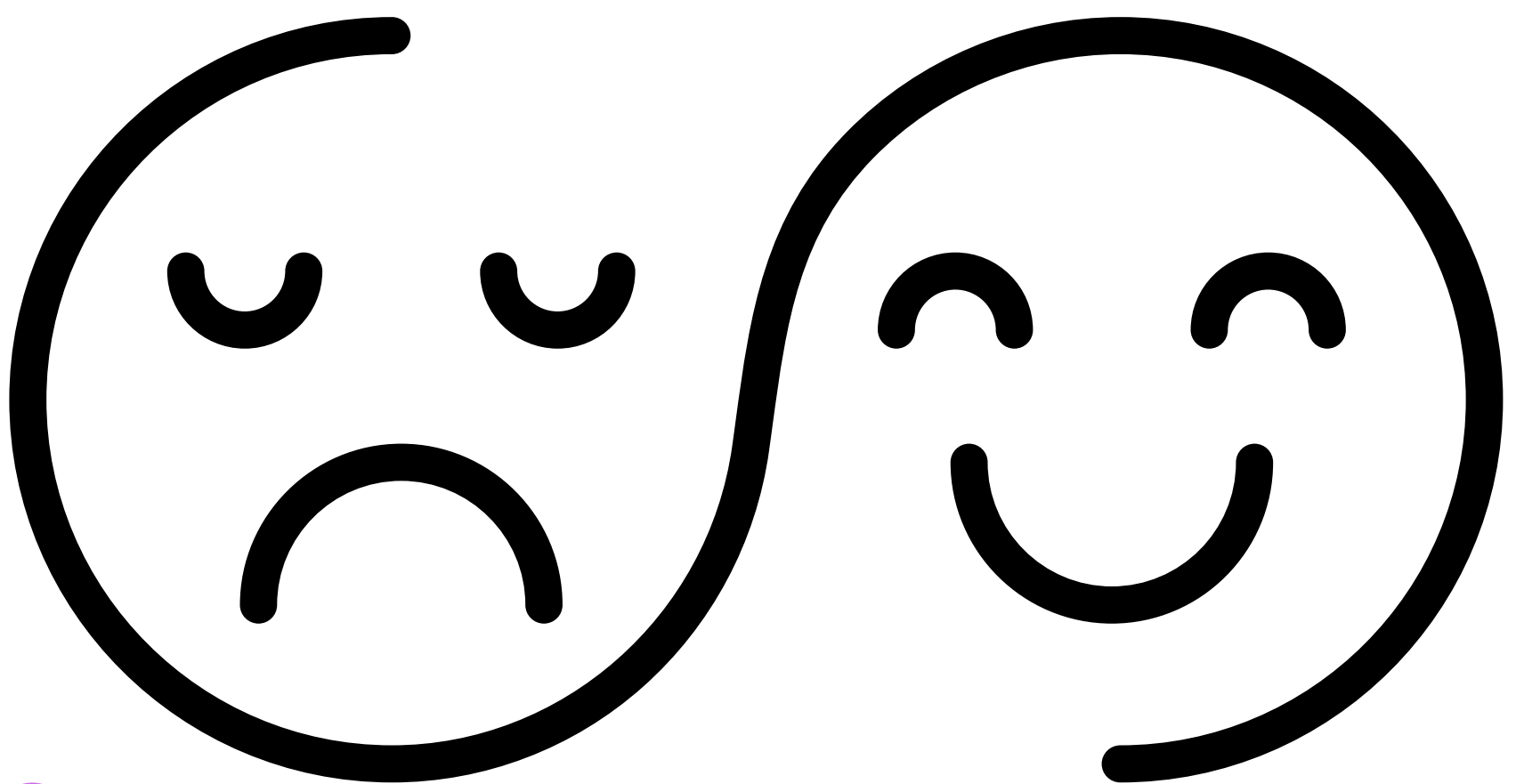
Em seguida, o professor fará o seguinte questionamento:

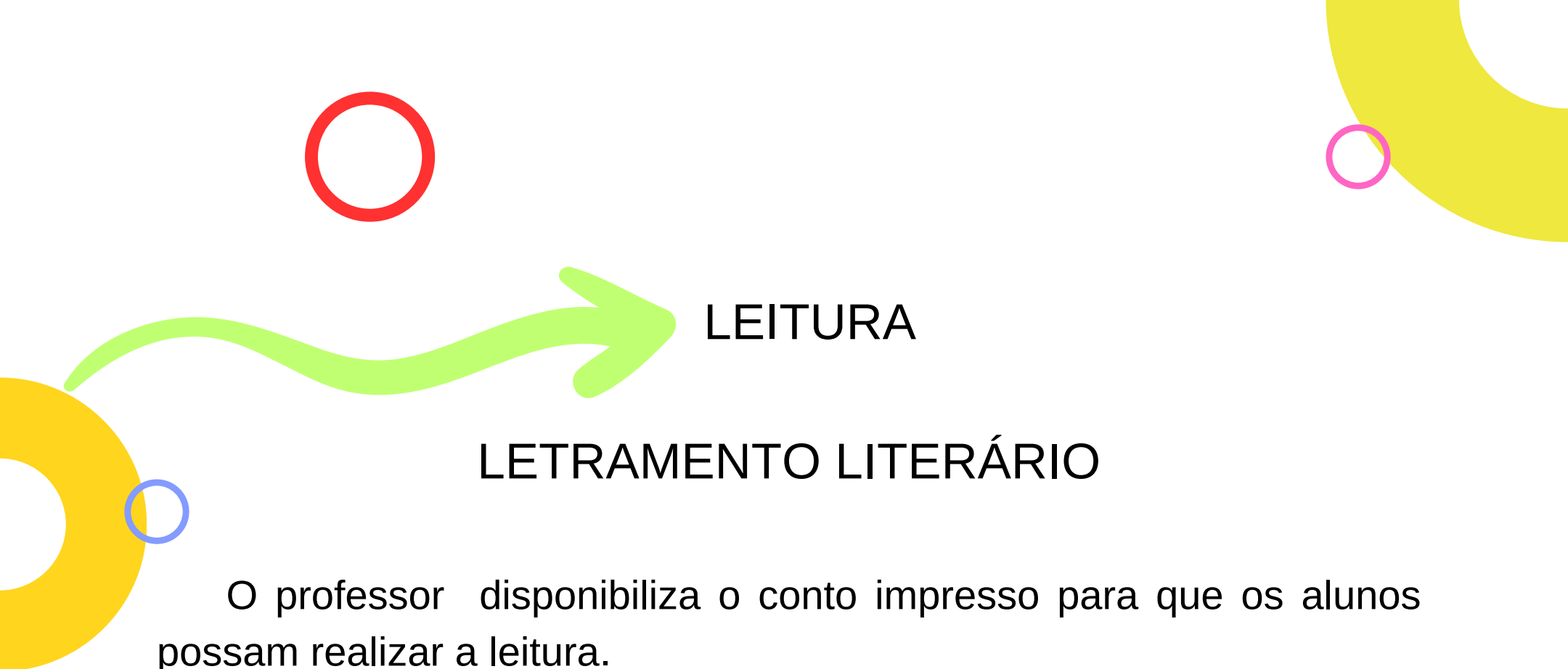
1. Em instantes iremos ler um conto intitulado como: A Pequena Vendedora de Fósforos. Será que essa pequena trabalhadora terá um final:

()triste

()feliz

Justifique: _____





LEITURA

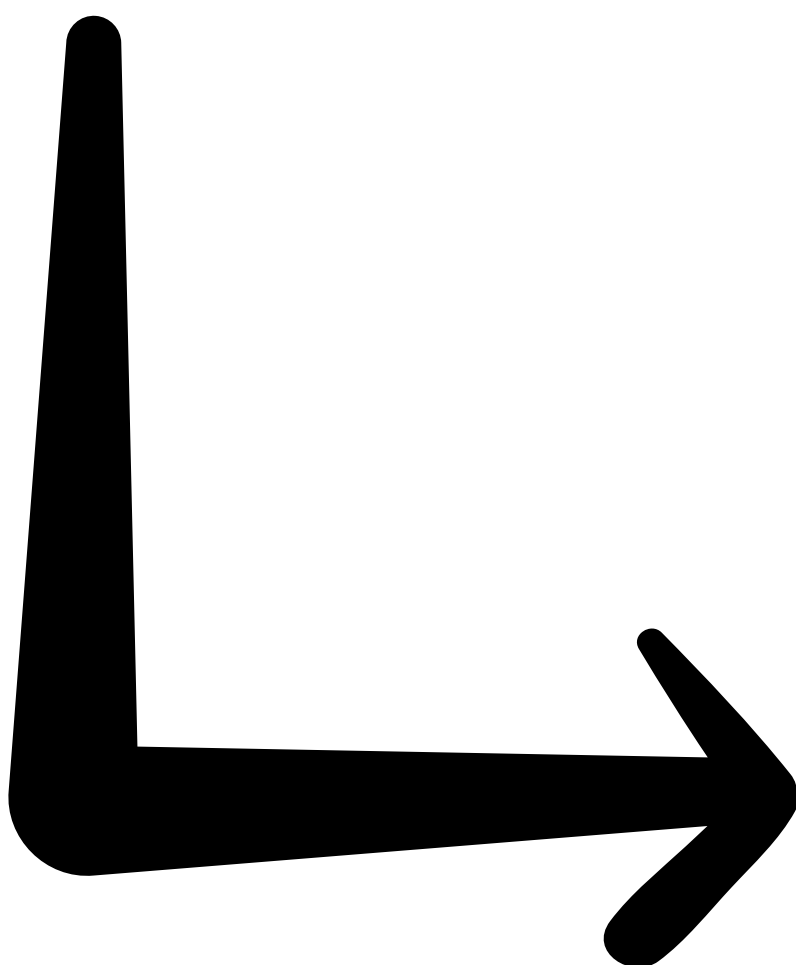
LETRAMENTO LITERÁRIO

O professor disponibiliza o conto impresso para que os alunos possam realizar a leitura.

Posteriormente, formarão uma grande roda para realizar a leitura, nesta roda os alunos farão uma leitura compartilhada e seguidamente serão convocados para discutir as ideias do texto em questão, evidenciando uma ampla análise do conto.

Antes da leitura assistir o vídeo: Tribunal Superior do Trabalho. Como o trabalho infantil compromete o futuro da criança?. YouTube, 21 de jun. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/d-LMDLEGmlA?si=7ThHfNU04YknCH7Y>>.

Aponte o celular ao QrCode e assista...



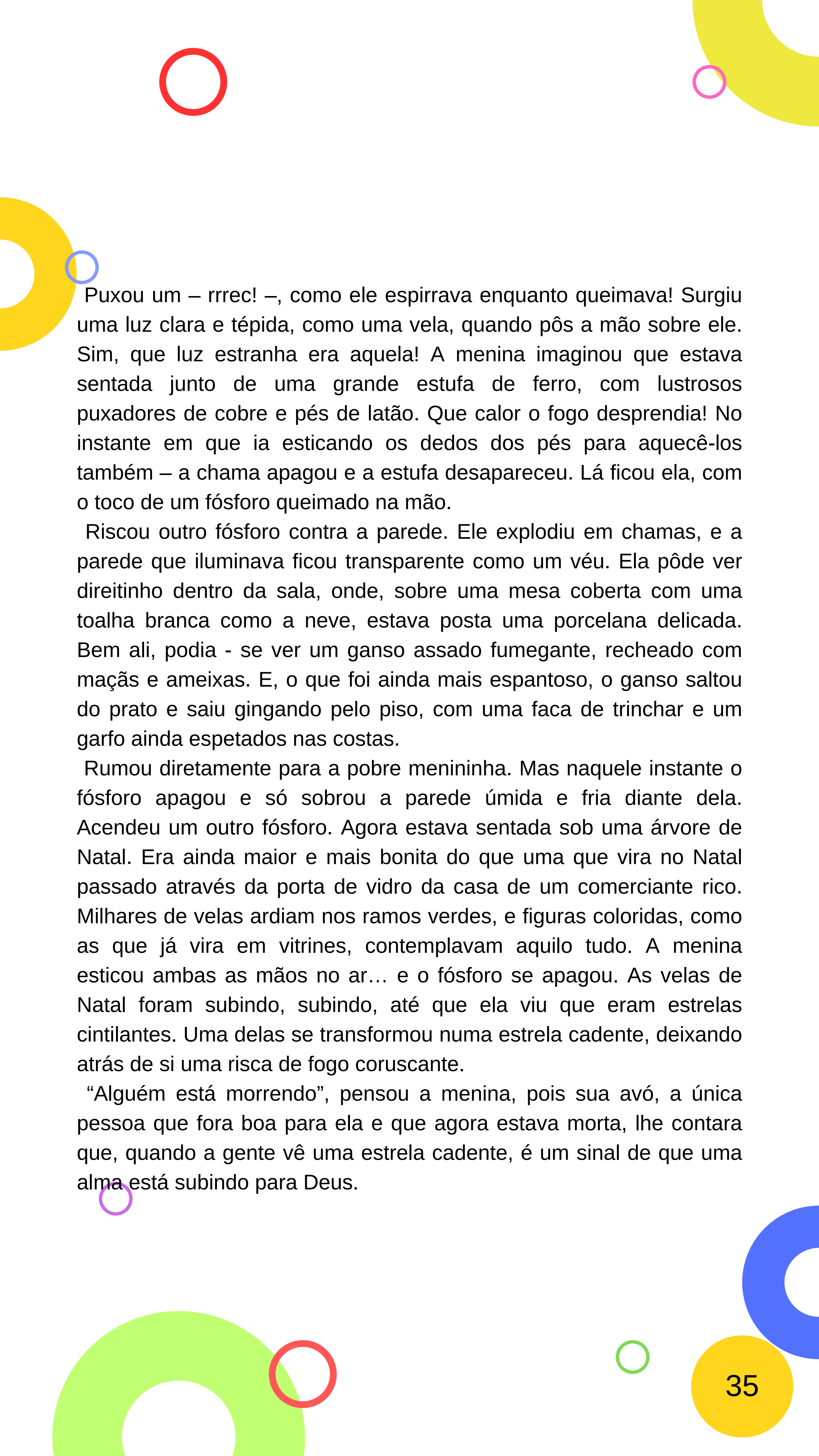
A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS

Hans Christian Andersen

Fazia um frio terrível. A neve caía e dali a pouco ficaria escuro. Era o último dia do ano: véspera de ano novo. Nas ruas frias, escuras, você poderia ver uma pobre menininha sem nada para lhe cobrir a cabeça, e descalça. Bem, é verdade que estava usando chinelos quando saiu de casa. Mas de que adiantavam? Eram chinelos enormes, que pertenciam à sua mãe, o que lhe dá uma ideia de como eram grandes. A menina os perdera ao atravessar correndo uma estrada no instante em que duas carruagens avançavam ruidosamente e numa velocidade apavorante. Não conseguiu achar um pé dos chinelos em lugar nenhum, e um menino fugiu com o outro, dizendo que um dia, quando tivesse filhos, poderia usá-lo como berço.

A menina caminhava com seus pezinhos descalços, que estavam rachados e ficando azuis de frio. Levava um molho de fósforos na mão e mais no avental. Não vendera nada o dia inteiro e ninguém lhe dera um níquel sequer. Pobre criaturinha, parecia a imagem da miséria a se arrastar, faminta e tiritando de frio. Flocos de neve se aninhavam em seu cabelo claro, comprido, que ondulava suavemente em volta do pescoço. Mas você pode ter certeza de que ela não estava pensando em sua aparência. Em cada janela, luzes reluziam e um delicioso cheiro de ganso assado se espalhava pelas ruas. Veja bem, era véspera de ano novo. Era nisso que ela pensava.

Num canto entre duas casas, uma das quais se projetava sobre a rua, ela se agachou e se encolheu no frio, as pernas dobradas sob si. Mas isso só a fez sentir mais e mais frio. Não tinha coragem de voltar para casa, pois não vendera fósforo nenhum e não tinha um níquel para levar. Seu pai com certeza iria surrá-la, e depois era quase tão frio em casa quanto aqui. Só tinham o telhado para protegê-los, e o vento sibilava através dele, embora as fendas maior estivessem sido vedadas com palha e trapos. O frio era tanto que as mãos da menina estavam quase dormentes. Ah! Talvez acender um fósforo ajudasse um pouco. Se pelo menos se atrevesse a tirar um do pacote e riscá-lo na parede, só para aquecer os dedos.



Puxou um – rrrec! –, como ele espirrava enquanto queimava! Surgiu uma luz clara e tépida, como uma vela, quando pôs a mão sobre ele. Sim, que luz estranha era aquela! A menina imaginou que estava sentada junto de uma grande estufa de ferro, com lustrosos puxadores de cobre e pés de latão. Que calor o fogo desprendia! No instante em que ia esticando os dedos dos pés para aquecê-los também – a chama apagou e a estufa desapareceu. Lá ficou ela, com o toco de um fósforo queimado na mão.

Riscou outro fósforo contra a parede. Ele explodiu em chamas, e a parede que iluminava ficou transparente como um véu. Ela pôde ver direitinho dentro da sala, onde, sobre uma mesa coberta com uma toalha branca como a neve, estava posta uma porcelana delicada. Bem ali, podia - se ver um ganso assado fumegante, recheado com maçãs e ameixas. E, o que foi ainda mais espantoso, o ganso saltou do prato e saiu gingando pelo piso, com uma faca de trinchar e um garfo ainda espetados nas costas.

Rumou diretamente para a pobre menininha. Mas naquele instante o fósforo apagou e só sobrou a parede úmida e fria diante dela. Acendeu um outro fósforo. Agora estava sentada sob uma árvore de Natal. Era ainda maior e mais bonita do que uma que vira no Natal passado através da porta de vidro da casa de um comerciante rico. Milhares de velas ardiam nos ramos verdes, e figuras coloridas, como as que já vira em vitrines, contemplavam aquilo tudo. A menina esticou ambas as mãos no ar... e o fósforo se apagou. As velas de Natal foram subindo, subindo, até que ela viu que eram estrelas cintilantes. Uma delas se transformou numa estrela cadente, deixando atrás de si uma risca de fogo coruscante.

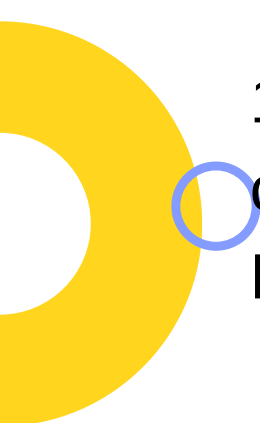
“Alguém está morrendo”, pensou a menina, pois sua avó, a única pessoa que fora boa para ela e que agora estava morta, lhe contara que, quando a gente vê uma estrela cadente, é um sinal de que uma alma está subindo para Deus.

Riscou mais um fósforo contra a parede. Fez-se um clarão à sua volta, e bem ali, no centro dele, estava sua velha avó, parecendo radiante, e suave e amorosa. “Oh, vovó!” a menina exclamou. “Leve-me com você! Sei que vai desaparecer quando o fósforo apagar—como aconteceu com a estufa quentinha, com o delicioso ganso assado e com a alta e bela árvore de Natal.” Mais que depressa ela acendeu todo o molho de fósforos, tal era o desejo de conservar sua avó exatamente ali onde estava. Os fósforos chamejaram com tanto vigor que de repente ficou mais claro que a clara luz do dia. Nunca sua avó parecera tão alta e bonita. Ela tomou a menina nos braços e juntas as duas voaram em esplendor e alegria, cada vez mais alto, acima da terra, para onde não há frio, nem fome, nem dor. Estavam com Deus.

Na madrugada seguinte, a menina jazia enroscada entre as duas casas, com as faces rosadas e um sorriso nos lábios. Morrera congelada na última noite do ano velho. O ano-novo despontou sobre o corpo congelado da menina, que ainda segurava fósforos na mão, um molho já usado. “Ela estava tentando se aquecer”, disseram as pessoas. Ninguém podia imaginar que coisas lindas ela vira e em que glória partira com sua velha avó para a felicidade do ano-novo.



Questões norteadoras para discussão oral:



1. “A Pequena Vendedora de Fósforos” é um conto que consegue entrelaçar realidade, ficção e também magia. Nessa perspectiva, qual é o tema central do conto?

2. Na sua opinião, o conto “A Pequena Vendedora de Fósforos”, descaracteriza outros contos de fadas que sempre tem o desfecho: “felizes para sempre”. Justifique sua resposta.

3. Apesar de ser uma história muito triste “A Pequena Vendedora de Fósforos”, também mostra um outro lado de garra e de boas expectativas para a vida. Explane como isso ocorre na história?

4. No conto, a morte é uma temática evidenciada com certa leveza. Explique de que forma mágica isso acontece.

5. O conto aborda também uma crítica social em relação a falta de sensibilidade das pessoas em relação a pobre menina, vendedora de fósforo.

a) Essa crítica ainda é recorrente nos dias atuais?

b) Em fatos semelhantes, as pessoas ainda agem da mesma forma?

6. Na sua concepção, diante de todo o contexto da história, a Pequena Vendedora de Fósforo é digna de pena ou é válido ressaltar em sua curta trajetória de vida sua força de vontade, garra e coragem?



7. Este conto traz uma abordagem diferente de outros contos clássicos, porém traz grandes lições e ensinamentos. Exemplifique.

PÓS-LEITURA

LETRAMENTO DIGITAL

Se necessário, os alunos podem ouvir novamente o texto lido, através deste vídeo, fazendo a leitura do QrCode.



LETRAMENTO DIGITAL: Post Instagram

A turma criará o canal de divulgação de incentivo à leitura construído por eles nesta oficina, o @insta.reconto. Desta forma, a turma criará coletivamente uma página no Instagram que terá a finalidade de incentivar a leitura literária em suas diversas nuances, que é um mecanismo em rede que pode e deve ser expansivo a todos os estudantes.

Dessa forma, os alunos irão recontar o conto lido de forma digital e compactar a linguagem aos moldes do Instagram. Esta página deverá ser mantida pela turma, a partir de outras atividades de leitura que deverão ser contínuas e frequentes, diante da sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem.

Novamente, para que possam produzir o reconto, os grupos deverão atentarem-se a divisão das partes dos contos de acordo com a estrutura do roteiro dos contos modernos, conforme apresentada a seguir:

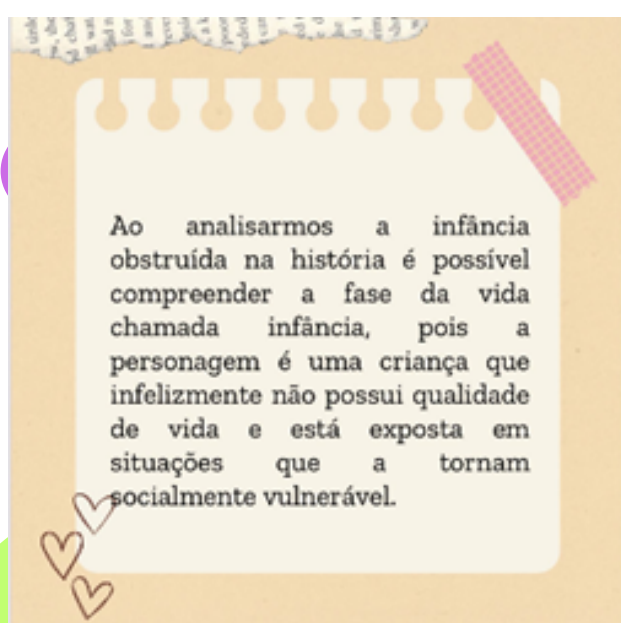
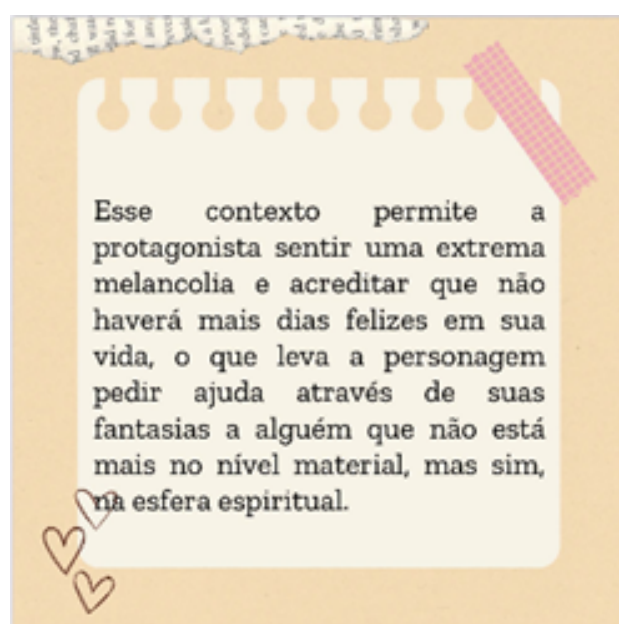
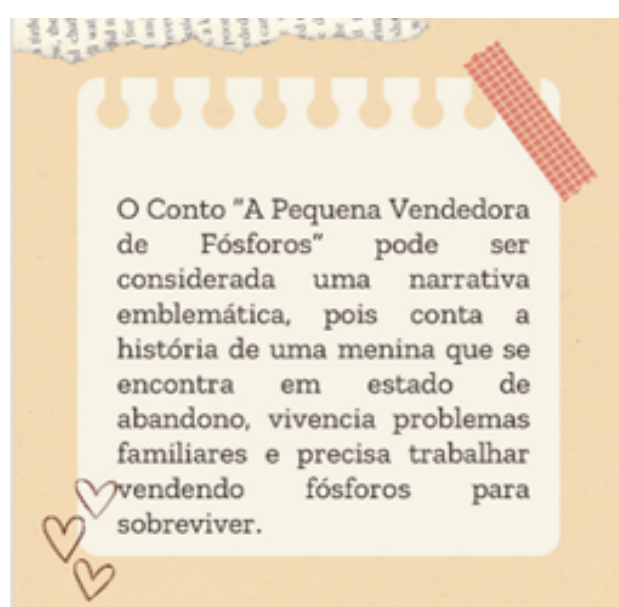
- Introdução: apresentação dos personagens, do ambiente e do tempo;
- Conflito: situação problema da história;
- Clímax: ponto alto da narrativa, antecede ao conflito, antes de adentrar a solução.
- Solução: desfecho da história.

A manifestação das diversas linguagens é recorrente e por isso, a necessidade de incluir-se os aparatos digitais e tecnológicos. Além disso, os alunos terão a incumbência de recontar os contos lidos, utilizando a linguagem digital.

@insta.reconto



Assim, a primeira postagem será o conto lido durante a oficina e, de tal modo, serão reproduzidos a partir de curtos cards como no modelo abaixo.



TUTORIAL: POST PARA INSTAGRAM

PASSO 1

- Acesse a plataforma Canva.

PASSO 2

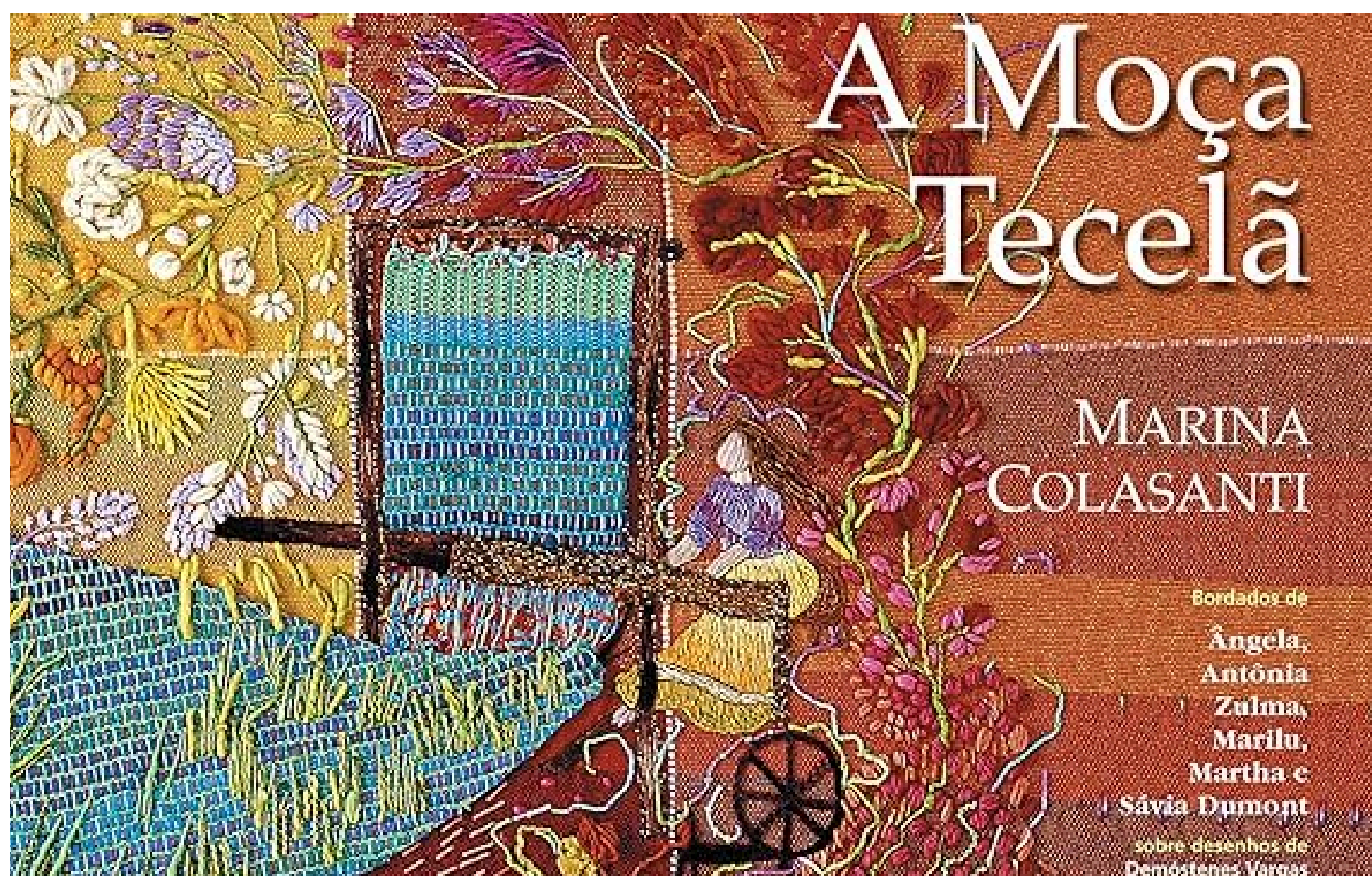
- No Canva, pesquise por Post para Instagram.
- Procure imagens relacionadas ao conto "A pequena vendedora de fósforos" para o primeiro post.

PASSO 3

- Resuma o enredo do conto de forma breve.
- Produza seis cards.
- Salve o arquivo e compartilhe com a turma.

OFICINA 3

LEITURA



CURIOSIDADES SOBRE O AUTOR

Marina Colasanti nasceu no ano de 1937, na Asmara, em Eritreia, numa colônia italiana, quando migrou para o Brasil ainda jovem se estabeleceu no Rio de Janeiro. Ela é uma consagrada escritora da literatura brasileira, especialmente no gênero de contos, crônicas, poesias e obras infantojuvenis.

Devido a sua habilidade artística foi também ilustradora de várias das suas próprias obras. Suas narrativas geralmente abordam temas como o protagonismo da mulher na sociedade, relações familiares e questões sociais. A escritora também já recebeu vários prêmios no decorrer da sua carreira, sendo reconhecida pela sua contribuição perante a literatura brasileira.

Dica fantástica: professor(a) é importante apresentar o biografia da autora.



PROCEDIMENTOS

Duração: 4 horas/aulas

Objetivos

- Analisar criticamente conto, percebendo os aspectos culturais e paródicos contemporâneos.
- Criar um videoclipe recontando o conto a moça tecelã de forma interativa.



PRÉ-LEITURA

LETRAMENTO LITERÁRIO

DESAFIO LITERÁRIO: DEBATE ORAL
Debate oral

1. Nos Contos de Fadas clássicos escritos há séculos a princesa e o príncipe sempre tem um desfecho com um final feliz como, por exemplo, A Branca de Neve, A bela adormecida, A Bela e a Fera, entre outros. Talvez você nunca tenha lido o conto - “A moça tecelã” de Marina Colasanti. Por se tratar de um Conto de Fadas contemporâneo, será que ele trará essa abordagem dos felizes pra sempre?

() Sim.

() Não.

Justifique os seus argumentos.



LEITURA

LETRAMENTO LITERÁRIO

Para essa atividade de leitura, os alunos estarão em um grande círculo e será feita a leitura compartilhada, através de um slide em que estará contido o texto, para a qual todos os alunos deverão estar atentos de modo que ouçam o conto completamente.

Faça a leitura
do QrCode,
veja os slides.



Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear. Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte. Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava à moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza. Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

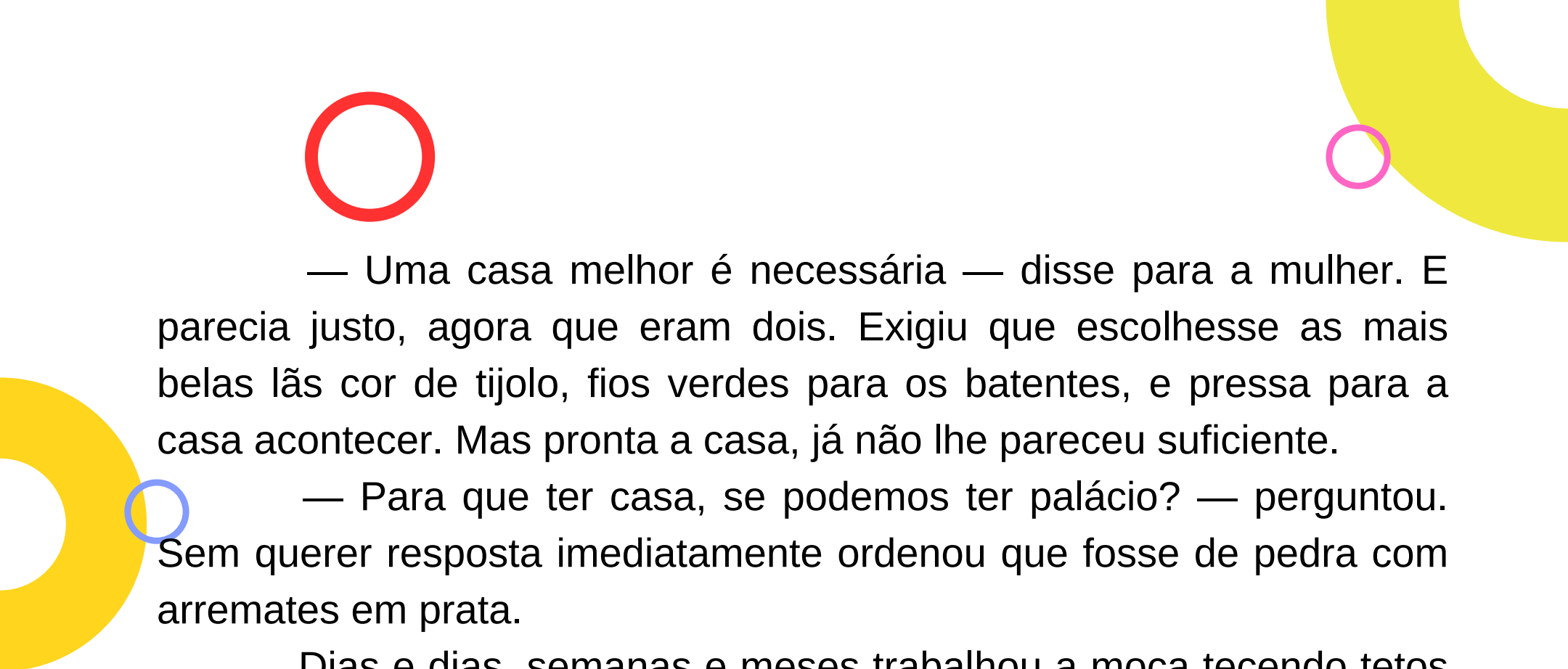
Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer. Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida. Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.



— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer. Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

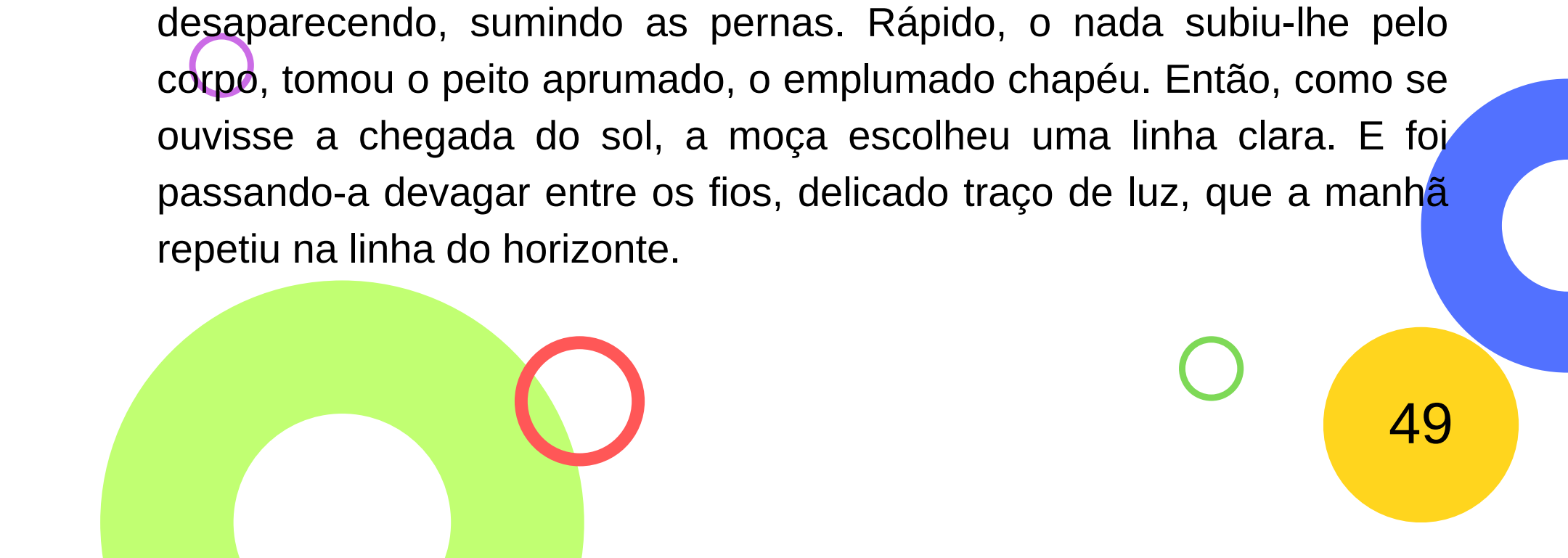
Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira. Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu:

— Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos! Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo. Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.



A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu. Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

Questões norteadoras para discussão oral:

1. Além de sua atividade principal de tecer, qual o sentido do tear na vida da moça?

2. A protagonista é caracterizada como uma moça muito determinada e mostra em todo o enredo que sabe lutar pelos seus ideais. Diante do contexto do enredo da história.

a) Quais as suas maiores virtudes?

b) Quais foram seus maiores desafios?

3. A moça tecelã tenta desfazer o seu próprio tecido e tudo o que ele representa. O que isso significa? Por que ela faz isso?

4. Na sua concepção, a moça do conto é um exemplo de empoderamento feminino? Por que?

5. Ao fazer uma análise minuciosa e contemporânea do conto, poderíamos caracterizar a relação do marido com a moça tecelã como abusiva e inadequada para os dias atuais? Justifique.

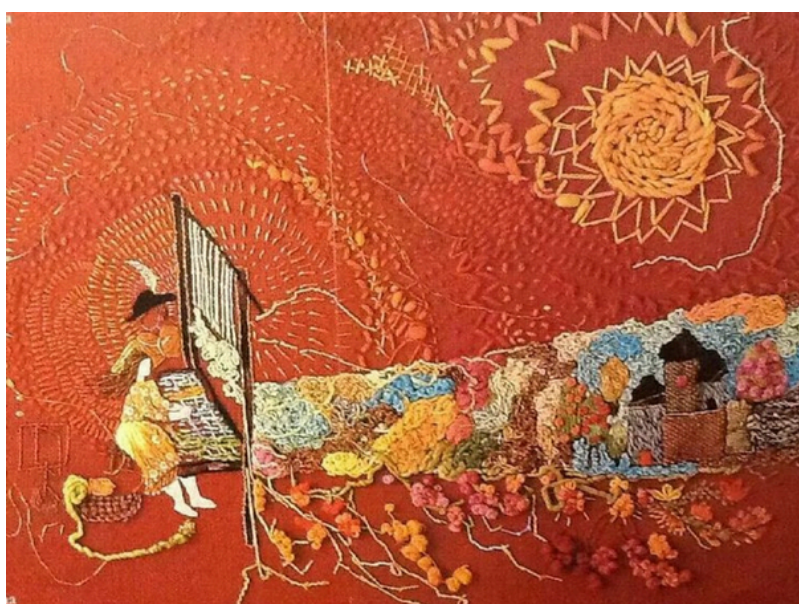
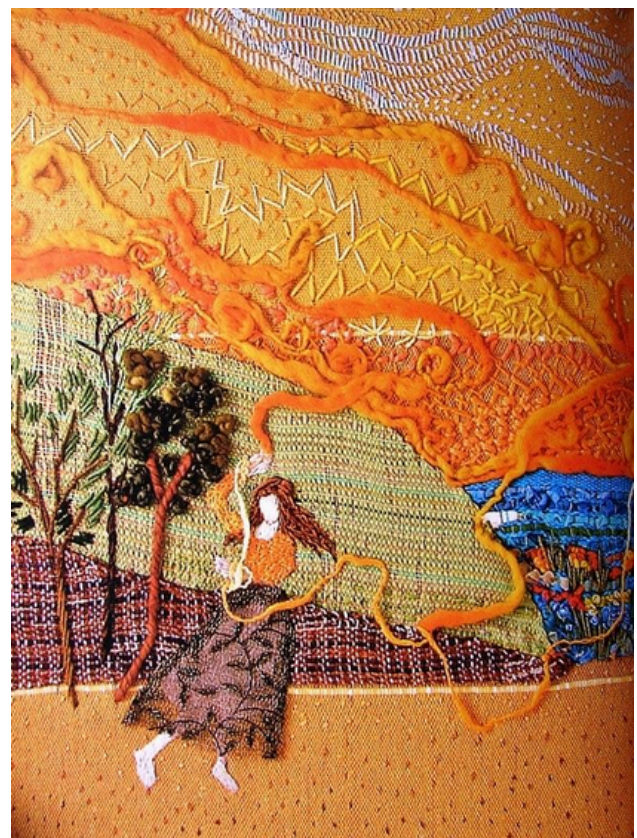
6. O que difere a moça tecelã das outras princesas dos contos clássicos?



PÓS-LEITURA

LETRAMENTO DIGITAL

Se necessário, os alunos podem ouvir novamente o texto lido, através deste vídeo, fazendo a leitura do QrCode.



LETRAMENTO DIGITAL: LIVROCLÍPE

A partir da leitura realizada e dos debates ocorridos a partir da pré-leitura e da leitura propriamente dita do texto, sugere-se que os grupos executem a proposta do livroclípe.

Nesta proposta, os grupos deverão fazer um reconto compactado do conto e assim produzir, através dos aparatos digitais de aplicativos a exemplo de Kinemaster, Canva, Quik ou Videoshop, o reconto. Nesta tarefa, os grupos usarão a criatividade para criar um contoclípe dinâmico, interativo e sobretudo literário, relacionando o conto lido com adaptações clássicas.

Abaixo, nos QrCodes modelos de livroclípes para que os alunos apreciem e se inspirem para criar o videoclípe proposto. O objetivo é fazer uma adaptação clássica do conto contemporâneo - a moça tecelã.



TUTORIAL: CONTOCLÍPE

- Acesse a plataforma Canva.

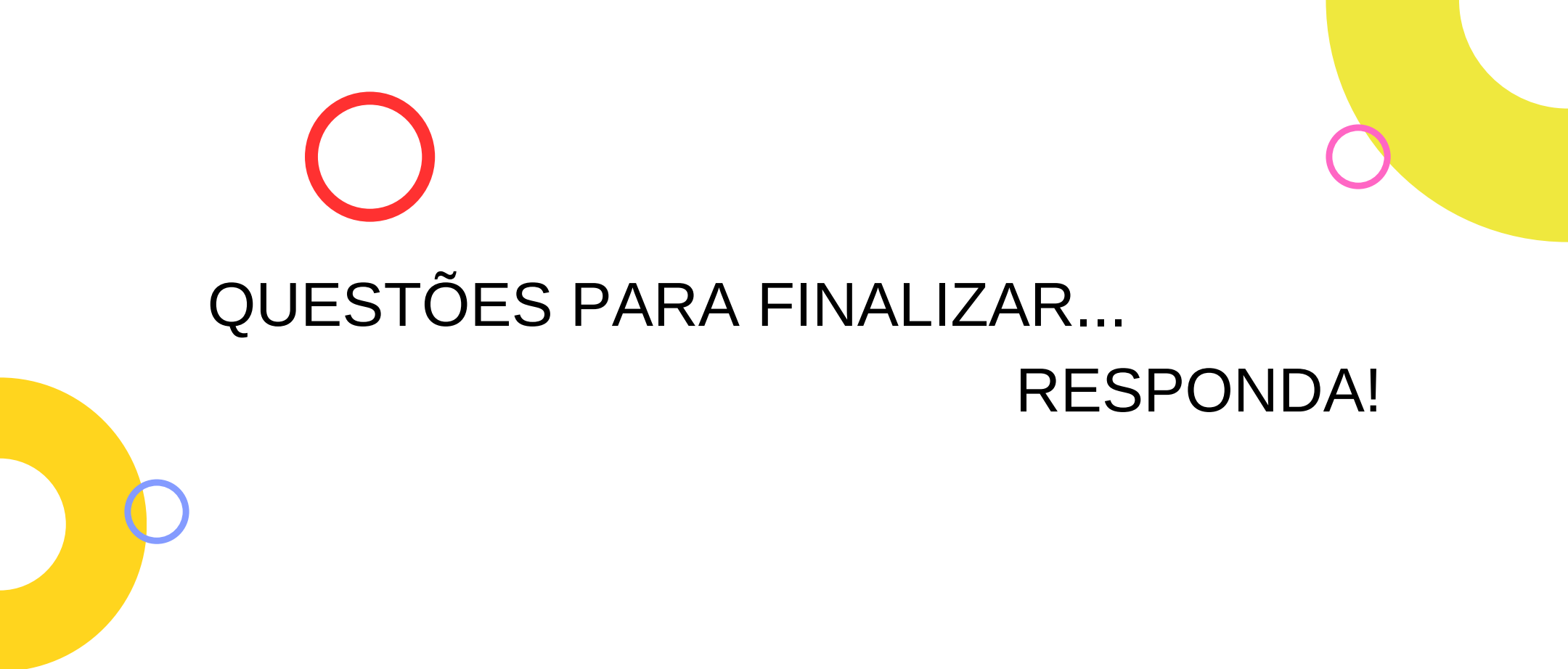
PASSO 1

PASSO 2

- No Canva, pesquise por vídeos.
- Procure imagens relacionadas ao conto "A moça tecelã".
- Salve todas as imagens no seu dispositivo.
- Monte a sequência da história anexando as imagens na ordem correta dos principais fatos.

- Nas imagens correspondentes ao conto, escrever paralelo as imagens, os principais fatos.
- Quando as imagens e a narrativa estiverem prontos, vai montando o vídeo de acordo com a sequência dos fatos.
- Salve o arquivo e compartilhe com a turma.

PASSO 3



QUESTÕES PARA FINALIZAR...

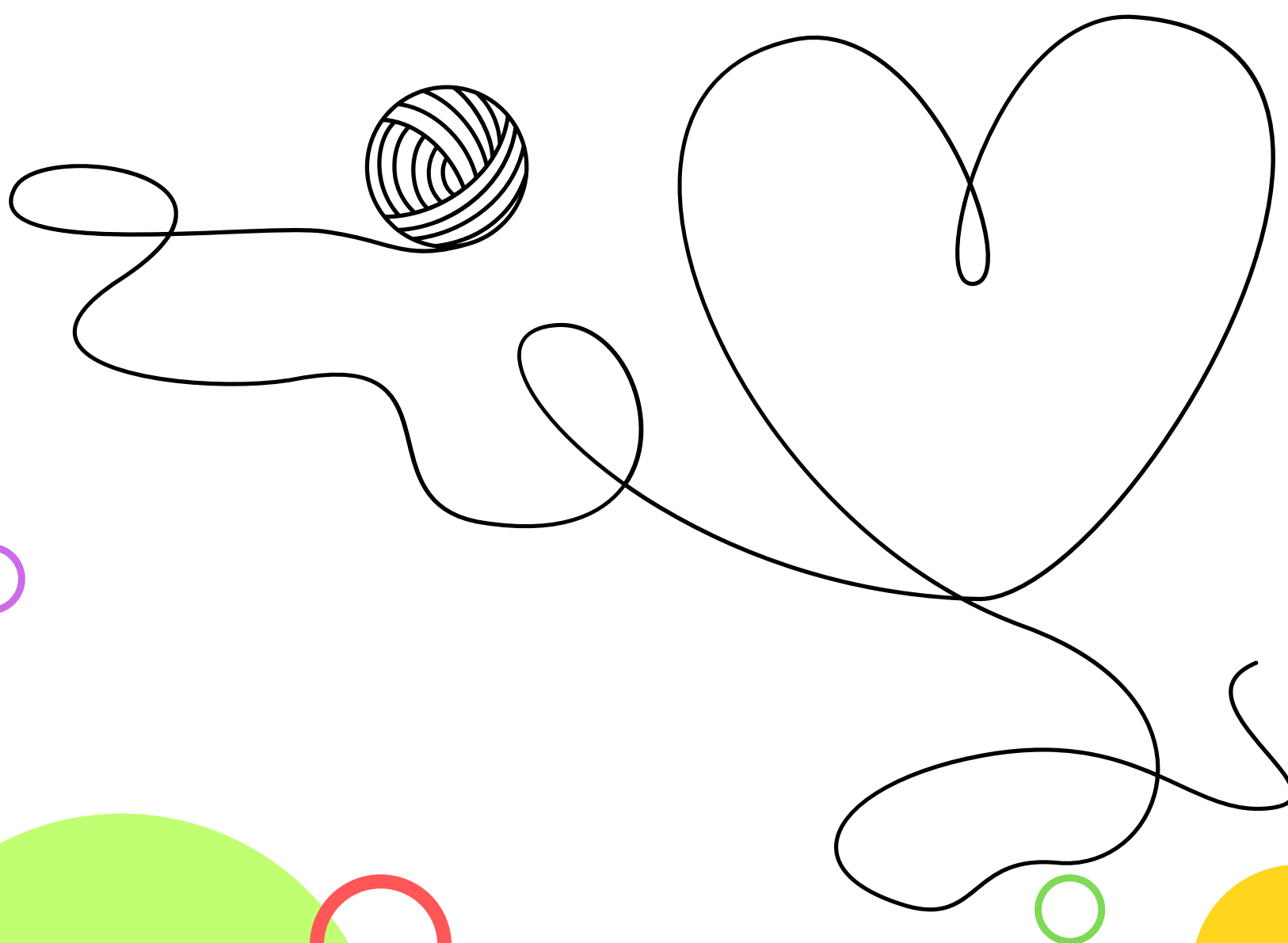
RESPONDA!

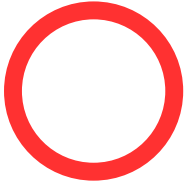
1. NA SUA OPINIÃO, QUAL FOI O CONTO MAIS SURPREENDENTE?

- () O GATO DE BOTAS
- () A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS
- () A MOÇA TECELÃ

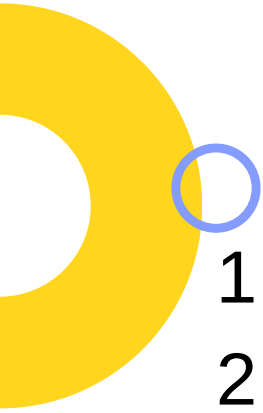
2. QUAL A ATIVIDADE DIGITAL QUE VOCÊ MAIS GOSTOU?

- () CARD DIGITAL
- () POST INSTAGRAM
- () LIVROCLIFE





RECOMENDAÇÃO DE LEITURA DE OUTROS CONTOS DE FADAS



- 
1. A Bela Adormecida, Jacob e Wilhelm Grimm
 2. A Bela e a Fera, Jeanne-Marie Leprince de Beaumont
 3. A história dos três porquinhos, Joseph Jacobs
 4. A história dos três ursos, Anônimo
 5. A Pequena Sereia, Hans Christian Andersen
 6. A princesa e a ervilha, Hans Christian Andersen
 1. A roupa nova do imperador
 2. Barba Azul, Charles Perrault
 3. Branca de Neve, Jacob e Wilhelm Grimm
 4. Catarina Quebra-Nozes, Joseph Jacobs
 5. Chapeuzinho Vermelho, Jacob e Wilhelm Grimm
 6. Cinderela ou O sapatinho de vidro, Charles Perrault
 7. João e Maria, Jacob e Wilhelm Grimm
 8. João e o pé de feijão, Joseph Jacobs
 9. Molly Whuppie, Joseph Jacobs
 10. O Gato de Botas ou O Mestre Gato, Charles Perrault
 11. O Patinho Feio, Hans Christian Andersen
 12. O pé de zimbros, Philipp Otto Runge
 13. O Pequeno Polegar, Charles Perrault
 14. O rei sapo ou Henrique de Ferro, Jacob e Wilhelm Grimm
 15. Pele de Asno, Charles Perrault
 16. Rapunzel, Jacob e Wilhelm Grimm
 17. Rumpelstiltskin, Jacob e Wilhelm Grimm
- 
- 

SUGESTÃO DE APLICATIVOS DE LEITURA

1. Kindle

O aplicativo para Android e iOS é gratuito e disponibiliza variadas opções de leitura como: livros, revistas, quadrinhos e jornais.

2. Cabeceira

O aplicativo Cabeceira para Android e iOS é também gratuito, nele é possível ver o progresso da leitura e perceber quanto ainda falta para concluir. Nele também é possível definir metas de leitura e possibilitar cumpri-las.

3. Goodreads

O aplicativo Goodreads é gratuito e disponível para Android e iOS. Nele é possível encontrar vários livros, pois o site possui milhões de membros que já disponibilizaram bilhões de livros.

4. Minha Leitura

O aplicativo Minha Leitura é somente para Android e é gratuito, nele é possível otimizar e planejar o quantitativo de páginas a serem lidas por dias, além mostrar a evolução e permitir anotações.

5. Skoob

O aplicativo Skoob para Android e iOS é grátis. Trata-se de um assistente literário e também uma rede social para leitores. O aplicativo disponibiliza uma ferramenta que ajuda o leitor a organizar a sua própria estante virtual.

6. Wattpad

O Wattpad é também gratuito e está disponível para Android e iOS e funciona como uma comunidade de leitores e escritores. Os usuários publicar textos autorais e ler ebooks grátis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezada(o) Professor(a),

Fechamos o ciclo da “Oficinas Multimodais de Leitura de Contos de Fadas” e por isso chegamos ao final deste Caderno Pedagógico. E com isso esperamos que essa proposta de oficina tenha sido útil, aplicável e grande valia perante suas práticas em sala de aula. Espero que as sugestões descritas possibilitem você e os seus alunos a explorarem o mágico e fascinante universo dos contos de fadas de maneira lúdica e inovadora através do uso das tecnologias digitais na criação dos textos multimodais.

Diante do dinamismo das oficinas presente neste caderno pedagógico, buscou-se aplicar um conjunto de atividades que pudessem promover a leitura literária e o incentivo do uso das tecnologias digitais de maneira significativa, associando-os. Assim, foi possível disponibilizar experiências que puderam tornar a da leitura literária mais dinâmica e interativa, versando pelas perspectivas de práticas de leitura com ênfase na multimodalidade textual.

Como sabemos, a jornada da leitura literária na escola é repleta de desafios. Todavia, as oficinas aplicadas demonstraram recompensas imensuráveis. Assim, espera-se que as histórias lidas, cada atividade realizada, bem como as discussões e debates promovidos em sala de aula contribua significativamente para amplos aprendizados.

Contudo, espera-se que a magia dos contos de fadas encante os seus alunos, fazendo com que a leitura literária e multimodal seja um mecanismo de promoção de leitores deslumbrados pelo ato ler e assim se construam enquanto cidadãos críticos, reflexivos e ativos perante o contexto social. Continuemos a militância da leitura literária, pois ela nos enobrece enquanto indivíduos.

Abraços literários e digitais!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CANVA. Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 19 ago. 2023.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. Leitura compartilhada: uma prática de letramento literário. interdisciplinar
Revista de Estudos em Língua e Literatura, v. 33, n. 1, p. 13-29, 31 jul. 2020.

COSSON, Rildo; SEGABINAZI, Daniela. Práticas de letramento literário na escola (livro eletrônico) 1. ed. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2023.

CRUZ, Maria de Fátima. Leitura literária na escola: desafios e perspectivas de um leitor. Salvador: Eduneb, 2012.

CRUZ, Maria de Fátima. O exercício da leitura subjetiva como ato político. Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica), v. 13, n. 2, jul.- dez. 2023].

GOMES, Carlos Magno Santos. Leitura interdisciplinar da literatura infanto juvenil. Acta Scientiarum, v. 34, n. 1, p. 17-22, 2012a.

GOMES, Carlos Magno Santos. O modelo cultural de leitura. Nonada Letras em Revista, Porto Alegre, n. 18, p. 167-183, 2012b.

GOMES, Carlos Magno. A recepção multimodal do texto literário. Revista do GEL, v. 16, n. 2, p. 80-94, 2019. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/DOI>. Acesso em: jul. 2023.

LIVROCLIP. Chico Juba. YouTube, 13 abr. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=geAtRqnRBFU>. Acesso em: 19 jul. 2023.

LIVROCLIP. O Pequeno Príncipe. YouTube, 30 nov. 2007. Disponível em: <https://youtu.be/jxrlk8gHZaQ?si=HvfzQ79kJow4Fk31>. Acesso em: 19 jul. 2023.

OS AMIGUINHOS. O gato de botas. YouTube, 04 nov. 2016. Disponível em: <https://youtu.be/fl65rvKaelA?feature=shared>. Acesso em: 19 jul. 2023.

PEREZ, Luana Castro Alves. História dos contos de fadas. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>. Acesso em 19 jul. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGATUBA. Sugestão de leitura diária - A moça tecelã. Disponível em: <https://www.angatuba.sp.gov.br/public/admin/globalarq/uploads/files/SUGEST%C3%83O%20DE%20LEITURA%20DI%C3%81RIA%20-%20A%20MO%C3%87A%20TECEL%C3%83%20-%205%C2%BA%20ANO.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

PROFESSORA GORETTI. A moça tecelã, de Marina Colassanti. YouTube, 03 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ja7otoco4P8>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SERENISSIMA NOTTE. A Pequena Vendedora de Fósforos - Hans Christian Andersen - Contos de Fadas [Leitura ASMR]. YouTube, 30 dez. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WOL0Fsw4fO0>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura [recurso eletrônico] Tradução: Claudia Schilling. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014. e-PUB.

TATAR, Maria. Contos de fadas: Edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2004.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. Como o trabalho infantil compromete o futuro da criança?. YouTube, 21 jun. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/d-LMDLEGmlA?si=7ThHfNU04YknCH7Y>. Acesso em: 19 jul. 2023.

